



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

**“ONDE FICA?”: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

STEFANI ALVES DO CARMO

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

**“ONDE FICA?”: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

STEFANI ALVES DO CARMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção do título de Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Foz do Iguaçu
2024

STEFANI ALVES DO CARMO

**“ONDE FICA?”: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção do título de Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro
UNILA

Profa. Wânia Cristiane Beloni
UNIOESTE

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira
UNILA

Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2023.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo da autora: STEFANI ALVES DO CARMO

Curso: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS – ÊNFASE EM PORTUGUÊS

Tipo de Documento

- | | |
|----------------------|--------------------------------------|
| (....) graduação | (....) artigo |
| (X) especialização | (X) trabalho de conclusão de curso |
| (....) mestrado | (....) monografia |
| (....) doutorado | (....) dissertação |
| | (....) tese |
| | (....) CD/DVD – obras audiovisuais |
| | (....) |

Título do trabalho acadêmico: ONDE FICA? UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Nome da orientadora: SIMONE BEATRIZ CORDEIRO RIBEIRO

Data da Defesa: 15/12/2023

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho às mulheres de minha vida:
Hilda e Marlene (*in memoriam*), **Brenda,**
Graselha e Daiana, por serem meu sangue,
minha alma e “a minha gente”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Marlene**, pela proteção ao longo de minha caminhada.

À **Brenda**, minha mãe, por todo apoio, compreensão, paciência e incentivo durante toda minha vida.

À **Graselha e Daiana**, minhas tias, por atuarem de forma materna nos momentos mais difíceis de minha trajetória. Estendo meu agradecimento ao **Rodrigo**, meu tio, por todo suporte realizado ao longo do estudo, como pelas receitas culinárias que alimentaram a alma.

À **Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro**, minha orientadora, por me acompanhar ao longo da pesquisa e compreender a importância da temática escolhida para o presente trabalho. Muito obrigada, profa., pelas sugestões e apontamentos realizados ao longo de todo estudo.

À **banca avaliadora**, pela leitura cuidadosa do trabalho e pelas sugestões enriquecedoras.

Ao **corpo docente da EEALA**, por apresentarem temas e discussões que contribuíram para o enriquecimento profissional e pessoal.

À **Universidade Federal da Integração Latino-Americana**, pelo acolhimento e pela oportunidade de aperfeiçoamento profissional. Fazer parte do corpo docente da UNILA despertou o olhar crítico e sensível para as questões que constituem a América Latina.

À **Bruna Arruda**, colega de estudos que se tornou uma verdadeira amiga, pelo companheirismo durante as viagens à Foz do Iguaçu e ao longo dessa jornada acadêmica. Agradeço pelas conversas, descobertas e aventuras na tríplice fronteira e na Capital do Oeste do Paraná. Sou imensamente grata por tê-la ao meu lado.

À **Bruna Martins**, colega que se tornou uma grande inspiração, pelo acolhimento, compreensão e troca de experiências.

Aos **colegas da III turma da EEALA**, pelos momentos e vivências compartilhados, como também pelo carinho e cuidado destinados a mim. As discussões realizadas ao longo de nossos sábados ampliaram o interesse no que refere ao ensino e aprendizagem de Línguas Adicionais.

Ao **Andrew Silva**, por compreender e tornar realidade as ideias que constituíram o projeto “Onde Fica?”. Andrew, sem o seu cuidado e dedicação na construção da identidade visual do material didático, a realização do presente estudo não seria possível.

À **Bruna Aline, Gabriel Menegazzo, Natalia Zuniga, Marjorie Corbani, Marcelo Chiochetta e Mateus Tostes**, por compreenderem os momentos de ausência e constituírem um time sempre disponível para conselhos e conversas. Muito obrigada pelo laço afetivo construído ao longo desses anos!

Por fim, agradeço a todos que não foram nomeados no presente momento, mas que contribuíram, direta ou indiretamente, ao desenvolvimento de nosso estudo.

Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho é a base teórica-metodológica para a elaboração de uma proposta didática destinada ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA). Objetiva-se nesta pesquisa apresentar uma unidade didática a ser abordada nas aulas de PLA, adaptada aos estudantes migrantes presentes no município de Cascavel, Paraná. O material é direcionado a jovens e adultos migrantes residentes no município e possui como tema central a localização geográfica. Tomar-se-á como aporte teórico os apontamentos por Cagliari (2009), Bógus e Fabiano (2015), Farenzana (2012), Ribeiro Berger (2015; 2016; 2021), entre outros autores. Esta pesquisa insere-se na Linguística Aplicada, do tipo qualitativa de cunho explicativo, uma vez que buscamos observar e refletir sobre a língua em seu contexto de uso. O município, localizado no Oeste paranaense, tem sua formação histórica marcada pelas dinâmicas dos ciclos econômicos e migratórios ocorridos no Paraná e no Brasil. No ponto formado pelo entroncamento de várias trilhas abertas por tropeiros, ervateiros e militares inicialmente criou-se uma encruzilhada, da qual, posteriormente, originou-se o município de Cascavel. Apesar de ter sido elevado à categoria de município na década de 50, a ocupação da localidade iniciou-se efetivamente a partir do movimento nacional “Marcha para o Oeste”, desenvolvido pelo governo de Getúlio Vargas a partir de 1930. Ao abordarmos em nossa proposta didática questões relacionadas à localização e orientações geográficas a partir de logradouro e pontos turísticos de Cascavel, buscamos expandir os conhecimentos dos estudantes migrantes em relação ao município, atualmente reconhecido como um polo econômico, agropecuário, industrial e educacional. O material didático, intitulado “Onde fica?”, visa proporcionar momentos para o estabelecimento de diálogos e o compartilhamento de conhecimentos e vivências relacionados à localização geográfica, através do aprimoramento e qualificação da comunicação oral e escrita em Língua Portuguesa. Espera-se que o material proposto incentive a criação de propostas didáticas que tenham como foco os aspectos sócio-histórico-culturais e as diversas variantes linguísticas que constituem as localidades, visando corresponder às necessidades e objetivos do público-alvo ao qual as atividades de PLA se destinam.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; proposta didática; localização geográfica; Cascavel, Paraná; jovens e adultos migrantes.

RESUMEN

Este trabajo es la base teórica-metodológica para la elaboración de una propuesta didáctica orientada a la enseñanza del Portugués como Lengua Adicional (PLA). El objetivo de esta investigación es presentar una unidad didáctica para las clases de PLA, adaptada a los estudiantes migrantes presentes en el municipio de Cascavel, Paraná. El material está dirigido a jóvenes y adultos migrantes residentes en el municipio y su tema central es la ubicación geográfica. Tenemos como referencia teórica los aportes de Cagliari (2009), Bógus y Fabiano (2015), Farenzana (2012), Ribeiro Berger (2015, 2016, 2021), entre otros autores. La investigación se ubica en el ámbito de la Lingüística Aplicada, de tipo cualitativo y con enfoque explicativo, ya que buscamos observar y reflexionar sobre la lengua en su contexto de uso. El municipio, ubicado en el oeste de Paraná, tiene su formación histórica marcada por la dinámica de los ciclos económicos y migratorios ocurridos en Paraná y Brasil. En el punto formado por el cruce de varios senderos abiertos por arrieros, pastores y soldados, se creó inicialmente un cruce de caminos, de la cual, posteriormente se creó el municipio de Cascavel. A pesar de haber sido elevado a la categoría de municipio en la década de 1950, la ocupación del lugar efectivamente comenzó con el movimiento nacional “Marcha hacia Occidente”, desarrollado por el gobierno de Getúlio Vargas a partir de 1930. Cuando abordamos temas relacionados con la ubicación y orientaciones geográficas en nuestra propuesta didáctica, desde lugares públicos y atractivos turísticos de Cascavel, buscamos ampliar el conocimiento de los estudiantes migrantes en relación al municipio, actualmente reconocido como centro económico, agrícola, industrial y educativo. El material didáctico, titulado “¿Dónde está?”, pretende brindar momentos para establecer diálogos y compartir conocimientos y experiencias relacionadas con la ubicación geográfica, a través del perfeccionamiento y calificación de la comunicación oral y escrita en portugués. Se espera que el material propuesto fomente la creación de propuestas didácticas que se centren en los aspectos sociohistórico-culturales y las diversas variantes lingüísticas que constituyen los lugares, buscando corresponder a las necesidades y objetivos del público objetivo al que están destinadas las actividades del PLA.

Palabras clave: Portugués como Lengua Adicional; propuesta didáctica; localización geográfica; Cascavel, Paraná; jóvenes y adultos migrantes.

ABSTRACT

This work is the theoretical-methodological basis for the elaboration of a didactic proposal destined to Portuguese as an Additional Language teaching (PAL). The research aims to present a didactic unit to be used in PAL classes, adapted to migrant students in the city of Cascavel, Parana. The material is targeted to young and adult migrants living in Cascavel, has as its main theme the geographic location. As theoretical support it will be used the notes of Cagliari (2009), Bógus and Fabiano (2015), Farenzana (2012), Ribeiro Berger (2015; 2016; 2021), among other authors. This research is inserted in the study field of applied linguistics, being a qualitative study of explanatory nature, since we seek to analyze and reflect about the language in its use context. The city, located in western Parana, has its historical formation marked by the economic and migratory cycles that took place in Parana and in Brazil. At the junction of several trails opened by drovers, herbalists, and military, a crossroad was created, which, later, originated the city of Cascavel. Although it was promoted to the category of city in the 50's, the occupation started effectively from the national movement "March to the west", developed by Getulio Vargas' government, starting in the 30's. In addressing issues related to location and geographic orientations in our didactic proposal, beginning from address and touristic spots of Cascavel, we aimed to expand the knowledge of the migrant students about the city, currently recognized as an economic, agricultural, industrial and educational center. The didactic material named "Where is it?" aims to provide moments of talking and sharing of knowledge and experience related to geographic location, through the improvement and qualification of the oral and written communication in Portuguese. It is expected that the proposed material encourage the creation of didactic proposals which focus on the social-historical-cultural aspects and the many linguistic variants that constitute the locations, aiming to match the needs and goals of the target audience, to which the PAL activities are destined.

Key words: Portuguese as an Additional Language; didactic proposal; geographic location; Cascavel, Parana; young and adult migrants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mesorregião do oeste do Paraná.....	24
Figura 2 – Limites do município de Cascavel.....	28
Figura 3 – Trevo Cataratas Alsir Pelissaro	30
Figura 4 – Organização do material didático “Onde fica?”	33
Figura 5 – Capa e contracapa do material didático.....	35
Figura 6 – Hora do Embarque.....	36
Figura 7 – Desbravando: <i>Google Maps</i>	38
Figura 8 – Desbravando: “Localização Linguística”	39
Figura 9 – Desbravando: Tipos de linguagem.....	40
Figura 10 – Desbravando: Orientações geográficas	42
Figura 11 – Desbravando: Modo imperativo	45
Figura 12 – Desbravando: Encontra-me!	48
Figura 13 – Desbravando: Cascavel, Paraná	49
Figura 14 – Desbravando: Meios de transporte	51
Figura 15 – Desbravando: Listas	54
Figura 16 – Voltando para casa	56
Figura 17 – Orientações didáticas e Gabarito.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
EEALA	Especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais
IES	Instituições de Ensino Superior
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
LA	Linguística Aplicada
MEC	Ministério da Educação
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
PLA	Português como Língua Adicional
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	METODOLOGIA.....	17
2.1	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	17
2.2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
3	MIGRAÇÃO E O DESAFIO LINGUÍSTICO.....	20
4	A FORMAÇÃO DO OESTE PARANAENSE	24
4.1	CASCADEL: A CAPITAL DO OESTE DO PARANÁ	27
5	MATERIAL DIDÁTICO	31
5.1	ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	32
5.2	PROPOSTA DIDÁTICA: ONDE FICA?	34
5.2.1	Capa e contracapa.....	34
5.2.2	Hora do embarque	36
5.2.3	Desbravando	37
5.2.3.1	Seção 1.....	37
5.2.3.2	Seção 2.....	38
5.2.3.3	Seção 3.....	40
5.2.3.4	Seção 4.....	42
5.2.3.5	Modo imperativo	45
5.2.3.6	Seção 5.....	48
5.2.3.7	Seção 6.....	49
5.2.3.8	Seção 7.....	51
5.2.3.9	Seção 8.....	53
5.2.4	Voltando para casa	56
5.3	PROPOSTA DIDÁTICA: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E GABARITO	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
	APÊNDICE A – ONDE FICA?: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL – PROPOSTA DIDÁTICA..	80

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, a partir dos anos 2000, conquistou maior protagonismo no cenário internacional, devido ao crescimento econômico e social, tornando o país uma potência regional na América do Sul. O país tornou-se o destino de milhares de migrantes em decorrência do comércio, do turismo, das oportunidades de estudo e de desenvolvimento pessoal, tal como da expectativa de melhores condições de vida. Como afirma Bógus e Fabiano (2015), “[...] o fortalecimento da influência econômica e política do Brasil nas últimas décadas, ampliou o seu potencial atrativo para os migrantes internacionais. Essa influência é ainda mais forte entre os países da América Latina, o que confirma o destaque do Brasil como referência regional” (Bógus; Fabiano, 2015, p. 130).

A partir de 2010, o Brasil passou a registrar um maior número de pedidos de refúgio e de visto humanitário em virtude de acontecimentos mundiais que desencadearam no processo de migração forçada, ou seja, no deslocamento causado pelo alto grau de vulnerabilidade física, psicológica e de dignidade humana. Segundo dados do Relatório Anual do ACNUR – 2022, desenvolvido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e publicado em 2023, com a invasão russa na Ucrânia em fevereiro de 2022, atualmente mais de 108,4 milhões de pessoas estão deslocadas de seus países (ACNUR, 2023).

O desenvolvimento nacional e as oportunidades presentes no país colocaram a língua portuguesa em destaque tanto no Brasil quanto no mundo, ocasionando, assim, o maior interesse estrangeiro em aprender o português como língua estrangeira e/ou adicional. A língua portuguesa sendo uma língua pluricêntrica (Werkhausen, 2022) é compartilhada entre diversos países, entre eles os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e se faz presente também em comunidades de migrantes lusófonas e em organismos e empresas internacionais que possuem o português como língua oficial ou de trabalho. Apesar do seu caráter pluricêntrico, a língua portuguesa une e separa, ao mesmo tempo, os falantes que partilham dessa mesma língua, devido às características próprias de cada comunidade linguística e das variantes linguísticas dentro da própria língua.

A realidade linguística existente entorno da Língua Portuguesa com suas contradições e variedades, estrutura e funcionamento em suas variantes sociais, regionais, temporais e situacionais por vezes se tornam um obstáculo a ser superado pelos estudantes que possuem o português como língua materna, principalmente, durante o

processo de aquisição da língua. Aos estudantes que adquirem a língua portuguesa como língua adicional, o processo de ensino e aprendizagem pode, inúmeras vezes, se tornar uma barreira quase insuperável, pois se soma aos aspectos particulares do português a assimetria entre a própria língua/cultura com a língua falada no novo país.

A vinda e a permanência de migrantes ao Brasil requerem adaptações aos costumes locais, à cultura e, principalmente, à língua. Assim, as instituições de ensino e as ações docentes são fundamentais para que os estudantes migrantes tenham a mediação e o contato entre a sua língua materna e a língua a ser aprendida.

O professor, desse modo, tem papel fundamental no processo de aquisição de uma língua adicional, pois o docente realizará a mediação entre o estudante e sua língua materna com o novo mundo a ser descoberto na língua adicional. Entretanto, o professor ao se ver na posição de mediador de uma língua adicional, com frequência, atua nos moldes de ensino do português como língua materna, pois durante sua formação inicial teve pouco ou nenhum contato com cenários em que o português seja a segunda, a terceira ou a quarta língua do estudante.

A defasagem na formação inicial dos profissionais da área de Letras pode acarretar diversos obstáculos aos professores no momento do ensino, pois, “[...] sem uma base linguística verdadeira, as pessoas envolvidas em questões de ensino de português acabam [realizando] ou acatando velhas e erradas tradições ou se apoiando explícita ou implicitamente em concepções inadequadas de linguagem” (Cagliari, 2009, p. 29).

Sem dúvida a consolidação de uma base linguística verdadeira é essencial na formação dos futuros profissionais da área de Letras, entretanto, compreendemos que no que se refere ao trabalho com línguas adicionais a defasagem ocorre na base metodológica, visto que a formação inicial não oferece, por vezes, instrumentos necessários para o docente reconhecer os diferentes contextos de ensino de português e, a partir disso, escolher a abordagem metodológica adequada ao cenário de ensino em questão.

Observando o crescente fluxo migratório global, o papel do Estado brasileiro na operação de acolhimento de migrantes e refugiados, o choque cultural e linguístico oriundo do pouco ou nenhum domínio da língua portuguesa e o papel do professor de mediador entre a língua materna e a língua adicional, o presente estudo centra-se no processo de ensino e aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA).

A presente pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma proposta didática a ser abordada nas aulas de PLA, adaptada aos estudantes migrantes presentes

no município de Cascavel, Paraná. Para alcançar esse objetivo, buscamos especificamente:

- I. Contextualizar metodologicamente a elaboração da proposta didática para o ensino e aprendizagem de PLA;
- II. Descrever o contexto geográfico e social no qual o público-alvo da proposta didática se encontra;
- III. Apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem que considere o contexto migratório do município Cascavel, Paraná.

A escolha pelo município de Cascavel ocorre, inicialmente, em decorrência da atuação docente da autora na localidade, igualmente pelo importante papel desempenhado pela cidade na acolhida de migrantes e refugiados, sendo o 2º município paranaense que mais acolhe migrantes venezuelanos por meio da Estratégia de Interiorização – Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2023), desenvolvida por meio da Operação Acolhida e coordenada pelo Governo Federal em conjunto com organizações da sociedade civil e da Organização das Nações Unidas (ONU).

O presente estudo justifica-se, no primeiro lugar, em virtude das discussões referentes ao ensino de PLA não serem abordadas ao longo da formação inicial nos cursos de Licenciatura em Letras ou não serem suficientes para a compreensão, reflexão e aprofundamento dos futuros professores com relação a temas fundamentais para o ensino da língua portuguesa enquanto língua adicional.

O levantamento bibliográfico nos possibilitou observar que uma parcela significativa das Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes à rede pública que ofertam os cursos de Licenciatura em Letras não apresentam, em seus currículos, componentes voltados às discussões referentes ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna. Desse modo, a formação inicial dos futuros professores ainda é pautada em teorias e metodologias de ensino e aprendizagem que delimitam as línguas como língua materna, a língua “local”, ou como língua estrangeira, a língua – ou as línguas – que se diferencia da língua dita como local. Contudo, esta não é a realidade de todas as IES, há instituições que já ofertam o curso de graduação em Letras com foco na formação de professores de português como língua não materna, por exemplo, o curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Seria uma grande ingenuidade acreditar que os futuros professores e os professores já atuantes possuem formação plena e estão completamente preparados para a diversidade e a imprevisibilidade do contexto escolar. Em sala de aula, o professor se depara diariamente com um cenário único e imprevisível, sendo necessário adaptar continuamente sua metodologia e conhecimentos.

Os cursos de Licenciatura são fundamentais neste cenário, pois apesar da formação acadêmica não ser definitiva, devido ao caráter inconstante do contexto escolar, é na Licenciatura que o futuro professor terá contato com os conhecimentos que constituirão o seu referencial metodológico e curricular. Desse modo, é primordial que os acadêmicos dos cursos de Licenciatura tenham acesso aos conteúdos básicos e as diversas possibilidades de atuação de sua área, visto que será de responsabilidade desses profissionais levarem os estudantes a compreender e dominar os mais variados assuntos.

Além disso, a pesquisa se justifica devido às poucas produções acadêmicas relacionadas à elaboração de materiais e propostas didáticas de PLA com enfoque em uma comunidade linguística específica. O processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua adicional apesar de se destacar nas discussões sobre o ensino de línguas não maternas a partir dos anos 2000, não tem o seu surgimento no século XXI; pelo contrário, a temática é discutida e investigada, no Brasil, por professores e pesquisadores da área de Letras desde do final dos anos de 1980, como registra a partir de 1987 o Catálogo de Tese e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC). Salientamos que a discussão sobre o ensino e aprendizagem de línguas adicionais se originou no século XIX, desse modo, há trabalhos acadêmicos que registram reflexões acerca da temática datados anteriormente à elaboração da plataforma consultada.

Nosso estudo justifica-se também pela quantidade limitada de materiais didáticos de PLA, que sejam de fácil acesso e abordem aspectos locais no decorrer das exposições teóricas, disponíveis a professores e estudantes. É comum no momento de planejamento dos componentes curriculares a ser abordados em aula ou durante cursos de PLA os professores apresentarem dificuldade em localizar materiais didáticos e/ou atividades já preparados que correspondam ao planejamento docente, pois parte significativa das produções apresentam temáticas e situações que não estão presentes nas atividades diárias dos estudantes, principalmente daqueles que não se encontram nos grandes centros urbanos, o que leva os docentes a produzirem seus próprios materiais ou trabalharem com materiais que não são adequados às aulas de língua adicional.

A disponibilização de materiais didáticos em conjunto com a formação inicial que aborde os distintos contextos de ensino de português permite que o professor assumira seu protagonismo e tenha autonomia para avaliar e adaptar o material didático conforme o público-alvo e as necessidades dos estudantes.

Ao elaborarmos uma proposta didática com foco nos aspectos geográficos, históricos e culturais do município de Cascavel buscamos, no primeiro momento, dar resposta a demanda existente de migrantes na localidade, como também apresentar uma proposta desenvolvida com base nas características do Oeste do Paraná, que pode ser adaptada para a aplicação em outros municípios que compõe a região.

A formação dos futuros professores de Língua Portuguesa que, por vezes, não abrange discussões em torno do ensino da língua enquanto língua adicional, juntamente com a quantidade restrita de estudos e materiais didáticos voltados ao ensino de PLA, seriam suficientes para justificar este estudo, contudo, soma-se a esses fatores o interesse pessoal pela temática abordada.

O interesse ocorre devido à relevância da temática atualmente, haja vista o crescente número de oportunidades para a docência na área de ensino de português seja como língua adicional ou em outras modalidades, tanto no cenário nacional como internacional. Além disso, a pesquisa relaciona-se diretamente aos estudos já realizados pelas autoras na área da Sociolinguística e da Dialetologia.

No que tange à sua organização, este trabalho está dividido em seis seções: a primeira corresponde à Introdução; na segunda buscamos explicitar os fundamentos teóricos-metodológicos consultados para a elaboração deste estudo; na terceira apresentamos algumas reflexões sobre o processo de migração e os desafios linguísticos presentes ao longo do processo, momento em que abordamos questões referentes a delimitação dos territórios linguísticos, a elaboração e implantação de políticas linguístico-educacionais; na quarta seção dispomos a contextualização de nossa proposta didática, na qual destacamos o processo de formação da região Oeste do Paraná e do município de Cascavel; na quinta apresentamos o material didático desenvolvido e intitulado “Onde fica?”, expondo algumas considerações sobre seu planejamento e organização. Por fim, nas Considerações Finais, abordamos as reflexões realizadas por intermédio das discussões teóricas e do desenvolvimento da proposta didática apresentada nesta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia da pesquisa, enfocando a perspectiva teórica e o levantamento bibliográfico realizado antecedendo a elaboração da proposta didática.

2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho insere-se no âmbito da Linguística Aplicada, pois busca descrever e analisar os dados a partir do contexto social, por meio da problematização ou da geração de condições de análise e compreensão dos distintos contextos sociais historicamente situados. A perspectiva aplicada possibilita o contato com múltiplos paradigmas, “[...] favorecendo o surgimento de novas conexões, com destaque para as conexões que se dão transversalmente [...]” (Signorini, 2004, p. 108). Assim, nos pautaremos nos apontamentos realizados por autores da área como Rojo (2006), Moita-Lopes (2006), entre outros.

Rojo (2006) destaca que o objetivo da Linguística Aplicada (LA) se concentra no estudo da

[...] língua real, o uso situado da linguagem, os enunciados e discursos, as práticas de linguagem em contextos específicos, buscando não romper esse frágil fio que garante a visão da rede, da trama, da multiplicidade, da complexidade dos objetos-sujeitos em suas práticas (Rojo, 2006, p. 1762).

Desse modo, a LA se preocupa em problematizar ou possibilitar as condições de análise e compreensão dos distintos contextos de usos da linguagem. Os condicionamentos sócio-históricos-culturais e físico-geográficos favorecem o surgimento de formas cambiantes da linguagem e da língua. Assim, durante o processo de ensino e aprendizagem, busca-se a formação cidadã do sujeito, para que, por meio do capital linguístico e do capital cultural possa utilizar a linguagem e a língua como forma de atuar criticamente no mundo.

A pesquisa se insere no âmbito da pesquisa qualitativa de cunho explicativo, uma vez que não buscamos a compressão dos eventos somente pelos relatos sobre esses eventos, mas buscamos “uma compreensão dos processos sociais de

produção desses eventos a partir de uma perspectiva interna ao processo, por meio da participação durante seu desenvolvimento” (Flick, 2009, p. 31).

Desse modo, o estudo de uma comunidade específica, localizada no município de Cascavel, possibilita a compreensão das necessidades locais, permitindo ao pesquisador a promoção de contribuições que corresponderão verdadeiramente às demandas apresentadas pela comunidade, visto que no estabelecimento da relação entre pesquisador e sujeito e/ou objeto pesquisado se constitui um “compromisso político, pois o pesquisador torna-se sujeito da própria pesquisa” (Ribeiro, 2015, p. 34).

É importante destacarmos que o material didático pertencente ao presente estudo foi desenvolvido no decorrer do curso de especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais – EEALA, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Desse modo, a proposta foi inicialmente planejada e desenvolvida na disciplina de *Abordagens e metodologias de ensino de Línguas Adicionais*, ministrada pelas professoras doutoras Julia Batista Alves e Maria Eta Vieira, realizada no segundo semestre do ano letivo de 2022; posteriormente, a proposta foi reformulada ao longo da disciplina de *Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais*, ministrada pela professora doutora Jorgelina Ivana Tallei, realizada no primeiro semestre no ano letivo de 2023.

2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao definir a temática do estudo, realizou-se buscas sobre o assunto, no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), a partir do descritor “Português como Língua Adicional”.

Identificamos, no primeiro momento, 1.354.288 produções acadêmicas referentes ao descritor pesquisado. Tendo em vista o período antecedente de dez anos, ou seja, o período entre o ano de 2012 e 2022, restringimos nosso levantamento as produções acadêmicas inscritas na área de Letras, a qual chegamos ao conjunto de 23.458 produções acadêmicas, entre: teses, dissertações e artigos científicos.

O levantamento realizado possibilitou o contato com produções acadêmicas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação das distintas universidades do país, que abordam a temática do ensino e aprendizagem de português como língua adicional.

As produções acadêmicas associadas ao descritor “Português como

Língua Adicional" correspondem, em parcela significativa, a relatos de experiência de autoria de acadêmicos e/ou docentes realizados após a conclusão de atividades desenvolvidas com estudantes que não possuem a língua portuguesa como língua materna nas distintas esferas de ensino tanto no cenário nacional, quanto no cenário internacional. Outra parcela das produções, se relacionam com discussões referentes às políticas linguística e educacionais relacionadas à promoção e ao ensino do português como língua adicional no Brasil e fora do país.

Por meio do levantamento, concluímos que apesar das questões de português como língua não materna estarem presentes no cotidiano de sala de aula e serem discutidas por professores desde do final da década de 80, de acordo com a plataforma da CAPES que registra produções relacionadas a presente temática a partir de 1987, grande parte das pesquisas que se voltam ao tema estão relacionadas a relatos de experiência ou a análise dos aspectos teóricos e metodológicos que constituem os currículos que norteiam o processo de ensino e/ou aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira/segunda língua/adicional e, ainda, as políticas linguísticas e educacionais referentes ao português nestas modalidades.

Acreditamos, ainda, que se soma a questão das poucas produções acadêmicas relacionadas à produção de materiais didáticos de PLA o amplo conjunto de nomenclaturas que designam a abordagem do português como língua não materna: Língua Estrangeira, Língua Adicional, Português como Língua de Acolhimento, Segunda Língua, Língua Intercultural, entre outras, que são inúmeras vezes compreendidas e utilizadas como sinônimas quando, na realidade, remetem a contextos de uso e enfoques teóricos e metodológicos distintos.

3 MIGRAÇÃO E O DESAFIO LINGUÍSTICO

Migração, substantivo feminino derivado do verbo migrar, designa, em sua concepção ecológica, o deslocamento sazonal de populações animais de uma região a outra (Michaelis, 2022). Migrar, portanto, trata-se de uma atividade natural que visa, em primeira instância, a sobrevivência das espécies. Ao longo do processo de evolução das primeiras formas de vida até chegarmos ao atual estágio do desenvolvimento humano, o *Homo sapiens*, a atividade migratória se mantém presente nas práticas de diversas espécies, entre elas, nas práticas humanas.

Assim, migração, em sua concepção antropológica, caracteriza a movimentação de um indivíduo, de um grupo de pessoas ou de um povo, para outro país e/ou para outra região dentro do mesmo território nacional, geralmente motivada por razões individuais ou por motivações coletivas (Michaelis, 2022).

O processo de migração, logo, é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ocorrer dos diversos fatores, de acordo com a OIM (2022). O processo de globalização registrado a partir dos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações, constituído pela Revoluções Industriais, no século XVIII e a partir do século XIX, e consolidado após o fim da Guerra Fria e da queda do Muro de Berlim, em 1989, desencadeou o fluxo, vigente e crescente, de deslocamentos migratórios realizados de maneira voluntária ou de maneira involuntária.

A migração voluntária designa os movimentos realizados pelos indivíduos, enquanto migrantes, que optam pelo deslocamento por motivações econômicas e educacionais, tendo a possibilidade de retornar a seu local de origem com facilidade e segurança. Por sua vez, a migração involuntária refere-se aos movimentos realizados pelos indivíduos, que ao se encontrarem em situação de risco ou de vulnerabilidade devido a grave e generalizada violação dos Direitos Humanos, pertencimento a determinados grupos sociais ou por questões de nacionalidade, raça, religião ou opinião política, como também em decorrência de desastres naturais são forçados a se deslocarem a outras localidades, enquadrando-se no *status* de refugiado (ACNUR, 2020).

O Brasil possui tradição no acolhimento de migrantes. O país foi destino de centenas de migrantes, principalmente, europeus e orientais ao longo das duas Grandes Guerras Mundiais e; atualmente, convive com o trânsito constante de migrantes de várias partes do mundo. O cenário tão diverso, como o brasileiro, expande as manifestações

culturais e propicia a ampla variedade de línguas, que por vezes se mesclam, se chocam ou se estranham demarcando territórios.

Segundo Ribeiro Berger (2016), “[...] a língua é um fenômeno social o qual/pelo qual se manifestam as relações de poder, as tensões sociais, as identidades individuais e coletivas, questões que transcendem fronteiras meramente geográficas” (Ribeiro Berger, 2016, p. 77), atuando ativamente na delimitação dos territórios. De acordo com a autora, os territórios são o produto das relações de poder em dado espaço, desse modo, território não consiste somente na mera demarcação das fronteiras, ou seja, do espaço físico-geográfico, mas também na diversidade de campos de relações de poder presentes em determinado espaço.

As fronteiras “[...] (re)definem-se nas movimentações dos grupos humanos, nos acordos políticos, nas ações cotidianas, no exercício de separação entre o ‘um e o outro’” (Ribeiro Berger, 2016, p. 67). Embora a fronteira seja demarcada geograficamente, dentro de um mesmo território existem várias fronteiras, uma vez que podemos identificar diferentes territórios linguísticos, ou seja,

[...] esferas de uso das línguas, não somente as demarcadas pelo poder exercido via instrumento legais ou por intermédio de instâncias governamentais, mas também por outros agentes e grupos que, no campo das relações [...] [demarcam] espaços de controle e fronteiras relacionais entre os grupos que delas compartilham de forma descontínua (Ribeiro Berger, 2015, p. 46).

Assim, as fronteiras são permeáveis não somente do ponto de vista da circulação de pessoas e/ou de mercadorias e dos processos migratórios, mas também do ponto de vista da circulação de línguas que constituem a biografia linguística de cada indivíduo e dos grupos que compõe o território.

Vale ressaltar que “[...] o multilinguismo e as línguas são objeto de gestão, visto que são moldadas, revitalizadas, apagadas ou invisibilizadas, como resultado de ação essencialmente humana e de múltiplos agentes” (Ribeiro Berger, 2021, p. 121). Desse modo, os territórios linguísticos não necessariamente coincidem com os territórios político-administrativos, visto que os territórios linguísticos são demarcados pelas relações, independente de fronteiras geográficas.

Os indivíduos demarcam de maneira linguística e geográfica os territórios. Desse modo, em cada território há grupos que tomam decisões, implícitas ou explícitas, sobre como proceder, o que é aceitável ou não. Tais escolhas, como as discussões que

levam até elas e as ações que delas resultam, são chamadas de política.

A política se faz presente nas diferentes esferas da vida social, inclusive na esfera linguística. As políticas linguísticas tratam-se de decisões, ações, estratégias e práticas de gestão das línguas, desenvolvidas pelos componentes governamentais, escolares e sociais a respeito do uso e do ensino de línguas dentro de um território. Tal como políticas públicas em geral, as políticas linguísticas se caracterizam, por vezes, como “descontínuas, contraditórias, caóticas, incompletas, descoordenadas” (Farenzana *et al.*, 2012, p. 162), sendo sujeitas a adesões imperfeitas, recontextualização e reinterpretações.

A história linguística brasileira poderia ser contada pela sequência de políticas linguísticas desenvolvidas no país (Oliveira, 2009). No Brasil, as políticas linguístico-educacionais foram orientadas conforme os discursos e ideologias sobre as línguas vigentes em cada período histórico. Por séculos, as políticas linguísticas implementadas no país buscavam a homogeneidade, como o intuito de criar uma nação monolíngue.

Atualmente, as políticas linguístico-educacionais no Brasil buscam compreender o perfil e as necessidades das comunidades linguísticas presentes no cenário nacional e que constituem o cenário multilíngue brasileiro, mesmo havendo alguns documentos que são excludentes de tais questões. As medidas tentam observar como as línguas são percebidas e gerenciadas nos diversos contextos comunicativos tanto em esferas micro, como os ambientes familiares, quanto em esferas macro, como no ambiente escolar. Apesar dos avanços, há muito o que ser discutido e reestruturado no que se refere as políticas linguísticas brasileiras, principalmente, no que compete ao ensino de Língua Portuguesa como língua adicional, visto a falta de orientações e documentos oficiais sobre o tema que dificultam, por vezes, o acesso de migrantes ao processo de instrução formal em língua portuguesa.

No que se refere às demais políticas relacionadas a migração adotadas pelo governo brasileiro, desde 1930 foram tomadas diversas medidas com o intuito de facilitar a entrada de migrantes no país, sendo o ano de 2012 um marco importante no que diz respeito a concessão de vistos, por razões humanitárias, citamos os migrantes haitianos afetados pela situação social e econômica do Haiti, que por meio da Resolução nº 97, de janeiro de 2012, que residem no Brasil.

Entretanto, tais medidas ainda são insuficientes para atender efetivamente às necessidades imediatas dos migrantes como, por exemplo, o acesso a moradia digna, conquista do emprego formal, a aprendizagem da língua, além do combate ao preconceito.

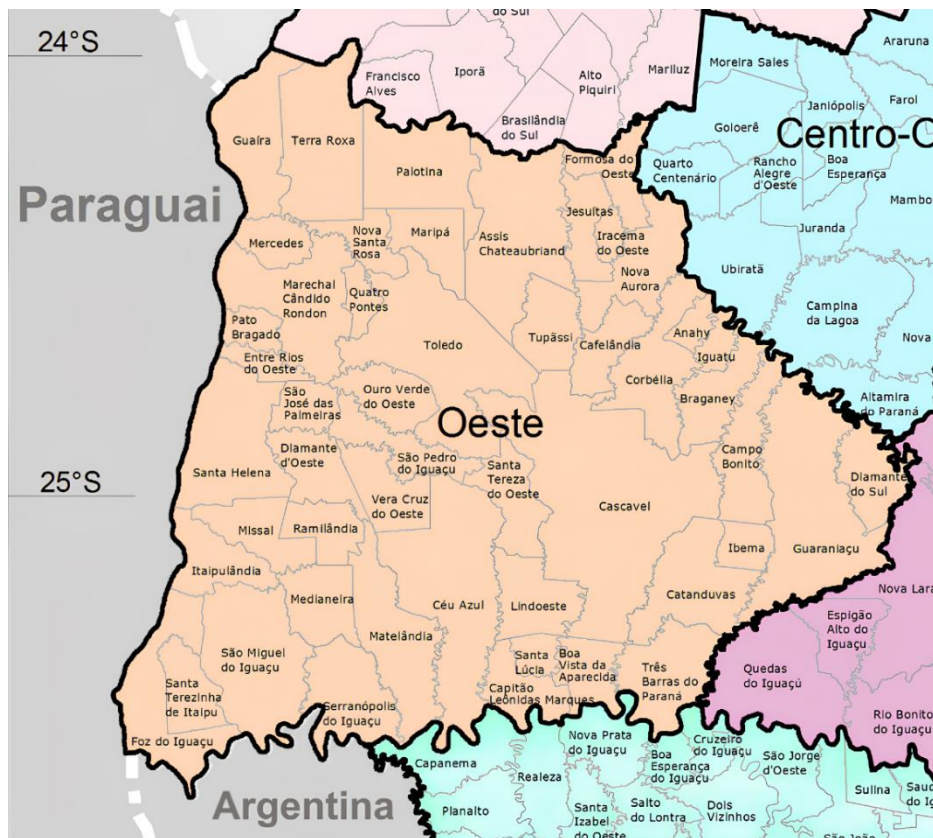
Sobre a questão, Bógus e Fabiano (2015) afirmam “a realidade é que para aqueles que chegam sobram deveres, quase sempre mais pesados do que os direitos que conseguem obter em terras brasileiras” (Bógus; Fabiano, 2015, p. 141).

4 A FORMAÇÃO DO OESTE PARANAENSE

A região Oeste do Paraná é composta por 50 (cinquenta) municípios, correspondendo a uma área de 22.859,79 KM² do Estado, segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2022), e possuiu uma população de 1.403.179 habitantes (IBGE, 2022). A mesorregião oeste paranaense faz fronteira com dois países: Argentina e Paraguai.

Observamos, na Figura 1, os municípios que compõem a região Oeste do Paraná:

Figura 1 – Mesorregião do oeste do Paraná



Fonte: ITCG, 2010 (adaptado)

O Oeste paranaense foi a última região do Estado do Paraná a ser povoada, sua formação histórica é marcada pelas dinâmicas dos ciclos econômicos e migratórios ocorridos no Paraná e no Brasil.

O Paraná, assim como os demais estados da região Sul do Brasil – que inclui os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina –, apresenta em seu processo de colonização a presença de diversas etnias oriundas dos grupos de migrantes que

colonizaram o território. Características semelhantes são vistas no processo de povoamento do Oeste do Estado.

A ocupação da região Oeste do Paraná ocorreu por distintas motivações, as quais se destacam: a necessidade da criação de mecanismos para a segurança nacional; a preservação das fronteiras nacionais; o povoamento de áreas ainda vazias do território brasileiro; e a criação de zonas produtivas no país. O povoamento da região pode ser compreendido por meio de quatro fases, tendo em vista as forças e instituições que atuaram na região: ocupação indígena; período jesuítico; sistema *obragero*; e companhias colonizadoras.

As primeiras tentativas de povoamento da região Oeste paranaense ocorrem por volta de 1888 com o fim da Guerra do Paraguai. A comissão do Ministério da Guerra fundou na região a Colônia Militar na foz do rio Iguaçu com o intuito de retomar os interesses nacionais a região de fronteira que se apresentava de caráter hostil, de mata fechada e povoada inicialmente por indígenas. No período, a ocupação da localidade exigia dos governantes grandes esforços e investimentos, pois a área contava com a presença de exploradores argentinos e paraguaios de madeira e erva-mate. A iniciativa de ocupação tinha como objetivo tornar a localidade um centro agrícola e pastoril, contudo os moradores da região estavam abandonando tais atividades e se dedicando à extração da erva-mate nativa (Busse, 2010).

Posteriormente, registros apontam a presença de fluxos migratórios na região ainda no século XVI, com núcleos de povoamento ligados às reduções jesuíticas do Guairá, correspondentes ao extremo oeste do Paraná, atualmente onde se encontram os municípios de Guaíra e Terra Roxa.

A terceira fase da ocupação do território do oeste do Paraná data do período entre 1881 e 1930, quando a região passou a ser povoada pelos trabalhadores das *Obrages*, ou seja, os *obrageros*. O sistema de exploração dos recursos vegetais da área fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, com capital inglês, contava com mão-de-obra argentina e paraguaia para a exploração extrativista da erva-mate e da madeira.

As *obrages* não tinham como objetivo a colonização da região por meio do estabelecimento de pequenas ou médias propriedades, apenas visavam a extração da erva-mate, nativa da região, e da madeira, abundante na área (Priori, 2012). Contudo, o sistema *obragero*, que em um primeiro momento, representou o desinteresse dos governantes brasileiros pela região, posteriormente, contribuiu para que os governos federal e estadual percebessem a necessidade retomar a posse da região e a

nacionalização das áreas de fronteira, levando a região a fazer parte do projeto de nacionalização do Governo Federal na década de 1930.

A última fase de ocupação do território do Oeste paranaense ocorre a partir de 1930 com o movimento nacional “Marcha para o Oeste”, desenvolvido como parte das ações oficiais do governo federal do Período Vargas. O movimento baseado no nacionalismo exacerbado e na busca por um Estado fortalecido e centralizador, buscava a ocupação das terras da fronteira por habitantes dispostos a lutar pela área e a transformá-la em espaços produtivos. Para conquistar a ocupação da região, o governo federal e estadual permitiu que empresas, conhecidas como companhias colonizadoras, adquirissem terras ainda não loteadas e as revendessem em forma de pequenos lotes a grupos provenientes do Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul, e das regiões Oeste, Noroeste e Sudoeste de Santa Catarina (Rippel, 2005).

As ações das companhias colonizadoras estavam voltadas a busca pelo colono sulista ideal, ou seja, as empresas buscavam vender as terras da região oeste a descendentes de alemães e italianos vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. O perfil dos descendentes europeus presentes no sul do Brasil atraiu a atenção do governo federal por se tratar de um grupo já acostumado com a lida no campo, que “dispunham de algum recurso financeiro e de instrumentos de trabalho para assegurar sua instalação numa propriedade no meio rural” (Rippel, 2005, p. 77), além do grupo dar continuidade aos sentimentos de conhecer e povoar o mundo novo, ou seja, a terra prometida e cultivada pelos imigrantes europeus que se fixaram na Região Sul do Brasil.

O colono sulista, portanto, possuía os conhecimentos necessários para o trabalho com a terra, os recursos econômicos para explorá-la e disposição para desbravar, conquistar e manter a área ocupada, ou seja, era o habitante ideal para se estabelecer nas terras do Oeste paranaense. Partindo do perfil do público-alvo e da atuação das companhias colonizadoras, o governo federal conseguiu dar solução as preocupações existentes com relação a ocupação da região oeste; assim, se tornou possível a criação de mecanismos para a manutenção da segurança nacional, a preservação das fronteiras, a expulsão dos estrangeiros e a criação de zonas produtivas no país.

A “Marcha para o Oeste” permitiu a ocupação das terras do Oeste paranaense, contudo a formação e o povoamento não ocorreram de forma igual em todas as localidades da região. Os municípios formados pelas empresas colonizadoras, que apenas recebiam ocupantes “selecionados”, ficaram restritos a algumas localidades, como Toledo, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Santa Helena e Medianeira; as demais

localidades foram ocupadas por descendentes de imigrantes – poloneses, russos, ucranianos, japoneses, etc. –, e indivíduos de diferentes estados do Brasil, especialmente do Sudeste e do Nordeste, que chegaram a região como mão-de-obra para o trabalho nas lavouras e, posteriormente, se tornaram protetores e proprietários de áreas ocupadas.

O Oeste paranaense tem em seu processo de ocupação marcado, portanto, pelos ciclos migratórios, formado pela presença, no primeiro momento, de argentinos e paraguaios e, mais tarde, de alemães e italianos, e posteriormente por poloneses, russos, árabes, japoneses, entre outros na região; como também pelos ciclos econômicos de caráter agrícola e familiar, inicialmente, com o cultivo de cereais e a criação de suínos e bovinos em pequenas propriedades, e nas últimas décadas de caráter urbano, atraindo inúmeros investimentos na área do agronegócio.

A ocupação da região Oeste do Paraná desenvolveu-se tendo como premissa a ideia de homogeneidade, na qual a presença de elementos comuns como os descendentes de imigrantes europeus, daria “unidade e a caracterizam como região, mesmo na presença de outros [elementos] que contrastam e que a diversificam” (Busse, 2010, p. 34). Entretanto, o breve percurso histórico apresentado nos permite concluir que o espaço geofísico e social no qual se deu a formação e o povoamento da região Oeste do Paraná não constituiu um bloco homogêneo, pelo contrário a região se apresenta de maneira heterogênea, marcada pela confluência de etnias e culturas que podem ser reconhecidas por meio de marcas na economia, na cultura e na(s) língua(s) da região.

4.1 CASCAVEL: A CAPITAL DO OESTE DO PARANÁ

O município de Cascavel localiza-se na região oeste paranaense, há 491 KM da capital do estado, Curitiba. A cidade conhecida como “A capital do Oeste do Paraná” possui uma área total de 2.086,385 KM, sendo a comarca administrativa dos distritos de São João d’Oeste, Juvinoópolis, Rio do Salto, Sede Alvorada, Espigão Azul, São Salvador e Diamante; e faz divisa com os municípios de Santa Tereza do Oeste, Toledo, Tupãssi, Cafelândia, Corbélia, Braganey, Campo Bonito, Ibema, Catanduvas, Três Barras do Paraná, Boa Vista da Aparecida, Santa Lúcia e Lindoeste (IPARDES, 2023). Vejamos, na Figura 2, a área correspondente ao município:

Figura 2 – Limites do município de Cascavel

Fonte: ITCG, 2010

De acordo com dados do IBGE 2022, a população de Cascavel é composta por 348.051 habitantes. Em 2010, segundo dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2010), 270.049 cascavelenses residiam na zona urbana e 16.156 cascavelenses na zona rural do município.

O município foi criado por meio da Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, tendo o seu território desmembrado de Foz do Iguaçu. Em 1953, a localidade recebeu o título de comarca por intermédio do Decreto Estadual nº 1.542, de 14 de dezembro de 1953, cuja instalação se deu em 09 de junho de 1954.

Embora a localidade tenha sido elevada à categoria de município na década de 50, a ocupação da região iniciou-se em 1730, com a ação de tropeiros que percorriam a região. Contudo, o povoamento da área deu-se efetivamente a partir da década de 1910, por colonos e imigrantes eslavos durante o ciclo da erva-mate (Cascavel, 2023).

No caminho entre Guarapuava e Foz do Iguaçu, no ponto formado pelo entroncamento de várias trilhas abertas pelos tropeiros, ervateiros e militares que percorriam a região no período, formou-se uma Encruzilhada. Em 1928, José Silvério de

Oliveira, o Nhô Jeca, arrendou as terras e montou o seu armazém na área, na qual se encontrava a denominada Encruzilhada dos Gomes.

O ponto comercial de Nhô Jeca foi fundamental para o desenvolvimento e para a ocupação da região. Inicialmente, a região tinha a exploração da erva-mate como base econômica, com a extinção do ciclo da erva-mate inicia-se a extração da madeira, entretanto com a grande exploração do recurso a mata nativa rapidamente foi esgotada, dando lugar as atividades agropecuárias.

Na década de 1930, a vila presente na Encruzilhada dos Gomes passou por grandes e importantes transformações procedentes do início do movimento nacional “Marcha para o Oeste”, do governo varguista. As ações oficiais de ocupação da região desenvolvidas pelo governo federal atraíram muitas famílias oriundas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul para a localidade, especialmente descendentes de alemães, italianos e poloneses que passaram a constituir a base populacional local.

Em 1936, a vila foi reconhecida oficialmente pela prefeitura de Foz do Iguaçu com a denominação de Cascavel. Após ser reconhecida, a vila foi rebatizada como “Aparecida dos Portos”, pois a autoridade eclesiástica daquela cidade, monsenhor Guilherme Maria Thiletzek, acreditava que o nome “Cascavel” se associava a elementos negativos.

Não é possível indicarmos com precisão a origem do nome do município, no entanto podemos relacionar a denominação da localidade a duas fontes. O nome do município pode ser, inicialmente, relacionado a uma lei federal que determinava que as municipalidades deveriam levar o nome dos acidentes geográficos localizados nas proximidades das localidades, assim, no caso do município, o Rio Cascavel. Além disso, o nome associa-se também a existência de uma grande quantidade de cobras cascavéis nas proximidades da localidade e das inúmeras lendas oriundas deste fato. De acordo com a Prefeitura Municipal de Cascavel, o município recebeu seu nome em decorrência de uma dessas lendas, na qual um grupo de tropeiros que pernoitava nos arredores de um rio, descobriu um grande ninho de cobras cascavéis, próximo ao seu acampamento, passando a nomear o local como “Cascavel” (Cascavel, 2023).

A nova denominação ao município não foi bem aceita pela população e, em 1938, o município, com a denominação definitiva de Cascavel, se tornou sede do distrito administrativo por meio da Lei nº 7.573. A emancipação do município ocorreu em 14 de dezembro de 1952, juntamente com a cidade vizinha de Toledo, entretanto, por uma confusão existente entre a proposta do governador do estado da época e a efetiva

assinatura da lei, as comemorações do aniversário da cidade ocorreram no dia 14 de novembro de cada ano; apenas em 2010, por meio da Lei nº 5.689, a data do aniversário da cidade de Cascavel foi oficializada para a data de 14 de novembro, assim comemora-se a data de sua criação e não de sua emancipação.

No ponto no qual se encontrava o comércio de Nhô Jeca, hoje encontramos a Praça Getúlio Vargas, o Marco Zero do município, localizada entre a Avenida Brasil e a Rua Pio XII. O município de Cascavel, antiga Encruzilhada dos Gomes, é atualmente um reconhecido polo econômico, agropecuário, industrial e educacional.

O município que se originou do cruzamento de caminhos e sonhos e da busca por melhores condições de vida, continua sendo um ponto de encontros na região Oeste do Paraná, como podemos ver na Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Trevo Cataratas Alsir Pelissaro



Fonte: Construtora JL, 2022 (adaptado)

No Trevo Cataratas Alsir Pelissaro, ocorre o encontro das rodovias BR-277, que corta o Paraná no sentido leste-oeste, ou seja, de Curitiba à Foz do Iguaçu; a BR-369, que interliga a região sudeste a região sul do Brasil; e a BR-467, que se finaliza em Cascavel e é responsável pela integração do Oeste do Paraná ao Mato Grosso do Sul e ao Paraguai.

A interseção interliga o município as demais localidades da região Oeste do Paraná, aos demais Estados brasileiros, como também a países vizinhos, Argentina e Paraguai, e entrecruza os caminhos, as expectativas e as línguas daqueles que perpassam ou escolhem Cascavel como sua morada e residência.

5 MATERIAL DIDÁTICO

Tendo em vista o fluxo migratório global, a atuação do Brasil no processo de acolhimento de migrantes e refugiados, a presença de migrantes no oeste paranaense e a quantidade limitada de materiais didáticos de PLA disponíveis e de fácil acesso aos professores e estudantes, buscamos elaborar uma proposta didática com foco nos aspectos locais do município de Cascavel, Paraná. Para tal, optamos por abordar no material elementos relacionados a orientação e a localização geográfica, intitulado a proposta como “Onde fica?”. A escolha pelo título do material didático ocorreu em decorrência do questionamento realizado em momentos de busca por orientações sobre localização.

Ao tratar de questões relacionadas a localização e orientações geográficas, destacando os elementos locais, visamos apresentar aos estudantes migrantes, que escolheram o município de Cascavel como sua morada permanente ou que assistem na localidade temporariamente, os traços históricos e socioculturais que constituem e caracterizam a localidade e a região Oeste do Paraná. Desse modo, os conteúdos explicitados no material foram explorados a partir dos logradouros e pontos turísticos de Cascavel.

Vale destacarmos que o termo “migrante”, segundo a OIM, da ONU, refere-se a uma categoria abrangente que designa todas as formas de movimento realizadas pelos indivíduos, isto é, engloba as pessoas que se movimentam, saindo do seu local de residência, seja dentro de um mesmo país, seja através das fronteiras internacionais, de forma temporária ou permanente, independentemente das razões, *status* jurídico, duração ou tipo de movimento, voluntário ou involuntário (OIM, 2022). O termo, portanto, atua como um “guarda-chuva” para as distintas modalidades de migração, estabelecidas de acordo com as razões e os motivos que levaram ao descolamento como a condição migratória de migrante interno; solicitante de refúgio; refugiado; apátrida; imigrante; emigrante, entre outros. Assumimos em nosso estudo o termo migrante por seu caráter universal, visto não ser possível estabelecermos com completa exatidão o perfil dos estudantes que constituem o público-alvo de nosso material didático.

O material didático proposto foi desenvolvido tendo o grupo de estudantes de jovens e adultos migrantes, com faixa etária entre 16 e 25 anos e residentes no município de Cascavel, como público-alvo. As atividades se destinam ao grupo de estudantes que possuem conhecimentos prévios de Língua Portuguesa. Assim, o aprendente deve ser capaz de comunicar-se de maneira intermediária e independente, o que corresponderia aos

níveis B1 e B2 de acordo com os “Níveis Comuns de Referência” do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECR (2001). Espera-se, portanto, que os estudantes apresentem conhecimentos que permitem

- compreender questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos que lhe são familiares [...];
- lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo;
- produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal;
- descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto;
- compreender questões principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas [...];
- comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos e;
- explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. (QECR, 2002, p. 49).

A proposta didática possui um público-alvo específico e aborda questões particulares do município localizado no oeste paranaense, contudo o material pode ser explorado em outros contextos fora da localidade. Para este objetivo, é necessário que o professor esteja atento aos aspectos específicos de sua localidade e adapte as atividades que constituem a proposta “Onde fica?” ao seu contexto local e as necessidades e particularidades do grupo de estudantes no qual se dará a aplicação do material didático.

5.1 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material “Onde fica?” busca expandir os conhecimentos dos estudantes em relação ao município de Cascavel. O conjunto de atividades visa levar os aprendentes a refletirem sobre as situações apresentadas no decorrer do material didático, como também proporcionar momentos para o estabelecimento de diálogos e o compartilhamento de conhecimentos e vivências relacionados a localização geográfica. Desse modo, o material didático objetiva proporcionar aperfeiçoamento e qualificação da comunicação oral e do desenvolvimento da comunicação escrita através da Língua Portuguesa.

O material foi construído considerando três possíveis contextos de realização das atividades: com mediação docente em cursos de PLA; com orientação

docente nas aulas de Língua Portuguesa, língua materna; e de maneira independente, ou seja, sem a mediação de um professor. Assim, optamos por apresentar as atividades que constituem a proposta didática sem o gabarito, pois procuramos elaborar um material que esteja pronto e disponível para o trabalho docente em sala de aula, como também para o momento de autoaprendizagem do português.

Apresentamos ao final da proposta o segmento “Orientações didáticas e Gabarito”, na qual destacamos algumas orientações que poderão auxiliar os docentes no encaminhamento e desenvolvimento das atividades, assim como a sugestão de respostas para as atividades que podem servir de apoio ao docente ou ser utilizadas pelos próprios estudantes para comparação e reflexão em torno das respostas, por eles, apresentadas aos exercícios.

Vale ressaltarmos que considerando o enfoque interacional ao qual o presente material se insere e ao objetivo de levar o estudante a atuar ativamente durante o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, as respostas às atividades apresentadas na seção “Gabarito” não se tratam de respostas fechadas e assertivas, pelo contrário, são apenas sugestões de respostas possíveis as atividades propostas. Desse modo, é possível que haja outras respostas corretas aos questionamentos realizados. Observamos, a seguir, o esquema que demonstra a organização do material didático.

Figura 4 – Organização do material didático “Onde fica?”



Fonte: Carmo, 2023

O material didático se encontra estruturado do seguinte modo: Capa; Ficha catalográfica; Apresentação do material; Bloco de atividades; Orientações Didáticas e Gabarito; Referências e Contracapa. É importante destacarmos que a proposta didática foi planejada, organizada e elaborada por nós, contudo a diagramação e a construção da

identidade visual do material foram desenvolvidas em parceria com o design Andrew de Arruda Silva, que assina o projeto gráfico do presente material.

O segmento referente ao bloco de atividades se divide em: *Hora do embarque*, na qual encontramos atividades de abertura da proposta didática; *Desbravando*, seção na qual se concentra a apresentação e o aprofundamento da temática, como também o conjunto de atividades; e *Voltando para casa*, na qual se propõe a produção textual final do material didático, isto é, a atividade avaliativa da proposta.

A denominação das seções que compõe tal segmento foram realizadas tendo em mente o processo de organização de uma viagem, a realização da mesma e o término da aventura, ou seja, o momento de regressar ao lar. Buscamos, dessa forma, associar os conteúdos referente a orientação e localização geográfica, inúmeras vezes relacionados a programações de viagem, aos conteúdos linguísticos e socioculturais. Os estudantes realizarão uma viagem dupla, embarcarão em uma viagem de exploração pelo município de Cascavel, localidade que ainda pode não ser totalmente conhecida pelos alunos migrantes, mesmo daqueles que já residem no município a mais tempo, e pelos aspectos da Língua Portuguesa relacionados a localização geográfica.

Abordamos no decorrer do material didático conteúdos como mapas e rotas, por meio da ferramenta *Google Maps*; diversidade e identidade linguística; tipos de linguagem; direções geográficas; indicadores de posicionamento; modo verbal imperativo; meios de transporte e o gênero textual lista. Após concluirmos a apresentação da proposta didática e de sua organização, passemos aos detalhamentos das atividades de constituem o material “Onde fica?”.

5.2 PROPOSTA DIDÁTICA: ONDE FICA?

5.2.1 Capa e contracapa

Apresentamos a capa e a contracapa do material didático “Onde fica?”:

Figura 5 – Capa e contracapa do material didático



Fonte: Carmo, 2023

A capa e a contracapa do material didático foram construídas por meio da associação de elementos gráficos que remetem a localização geográfica, como a bússola, em conjunto com imagens de alguns edifícios presentes no município de Cascavel, entre eles o Shopping Central Park, inaugurado em 1997 e conhecido como “Torres Gêmeas” devido as suas linhas arquitetônicas que remetem ao edifício “Word Trade Center”.

Além disso, o design gráfico conta com o fundo que remete as bases cartográficas que constituem os mapas. Desse modo, é possível associarmos as linhas verticais aos meridianos e as linhas horizontais aos paralelos presentes nas projeções cartográficas. Outro detalhe que constitui a base da capa e da contracapa tendo em vista a temática da proposta didática é a presença do fundo que alude a uma folha de papel amassada, este detalhe associa-se aos mapas impressos que devido ao manuseio no momento de utilização por vezes acabam amassados ou danificados.

O trabalho com o material didático pode iniciar-se com a exploração dos elementos constituintes da capa e da contracapa com intuito de despertar o interesse dos estudantes para a conteúdo a ser explorado no decorrer da proposta e avivar os conhecimentos já adquiridos sobre a temática.

5.2.2 Hora do embarque

Iniciamos a proposta didática apresentando duas imagens que se relacionam à localização geográfica. Na primeira imagem, encontramos um recorte do mapa da cidade de Cascavel, Paraná, com alguns pontos em destaque; por sua vez, na segunda imagem observamos as instruções de direção que indicam como chegar a um determinado lugar. Espera-se que os estudantes reconheçam as imagens apresentadas e indiquem que elas foram produzidas a partir de um serviço de localização, o *Google Maps*.

A intenção da primeira atividade é sensibilizar e levar os estudantes a reconhecer o mapa do município apresentado na abertura da unidade e o tema que será discutido durante a realização das atividades. Assim, os questionamentos apresentados objetivam introduzir o conteúdo a ser explorado, como também instigar os estudantes sobre a temática da unidade, ou seja, os questionamentos devem ser vistos como um aquecimento para o início da exposição. Sugerimos que o conjunto de perguntas de preparação sejam respondidas coletivamente por meio da oralidade, visando o diálogo e a construção conjunta de respostas.

Observamos, a seguir, o conjunto de atividades de abertura da proposta:

Figura 6 – Hora do Embarque

HORA DO EMBARQUE



Observe as imagens e interaja oralmente com a turma.

Imagem 1



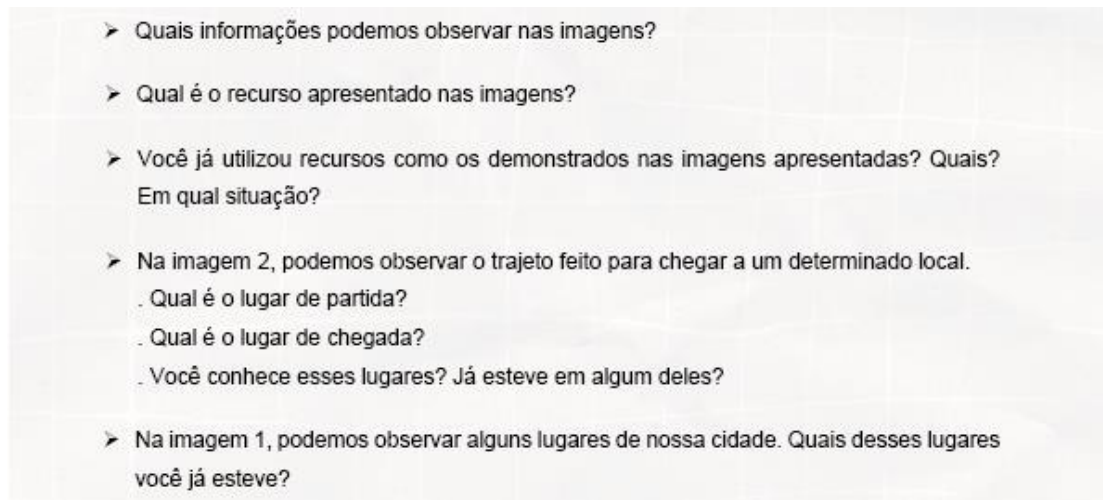
Fonte: Google, 2022.

Imagem 2



Fonte: Google, 2022.

➤ O que as imagens acima mostram?



Fonte: Carmo, 2023

Esperamos que os estudantes reconheçam ao longo das atividades o mapa da cidade Cascavel (Imagem 1); identifiquem que as informações apresentadas estão relacionadas a orientações de localização (Imagem 2); e que possam opinar sobre os recursos utilizados e sobre os locais destacados ou indicados nas imagens.

5.2.3 Desbravando

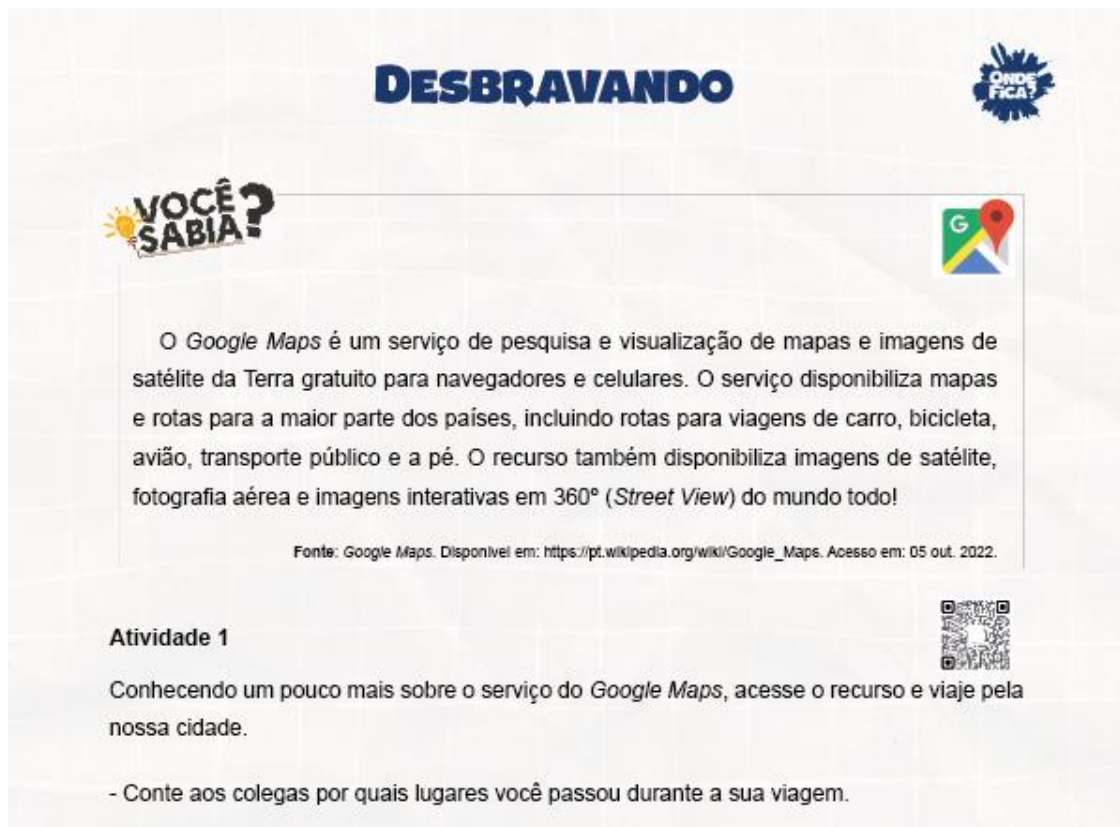
Após a realização das atividades iniciais da proposta didática, adentramos as discussões teóricas e ao conjunto de exercícios que constituem nosso material.

Para melhor organização e compreensão do material no segmento “Orientações didáticas e Gabarito”, dividimos os conteúdos e atividades que constituem o bloco de atividades da proposta em oito seções. A seguir, expomos as atividades e algumas considerações que compõem cada uma das seções do presente segmento

5.2.3.1 Seção 1

A primeira atividade do segmento visa levar os estudantes a acessarem e explorarem a cidade de Cascavel, a partir do recurso *Google Maps*. Vejamos, a seguir, na figura 7.

Figura 7 – Desbravando: Google Maps



DESBRAVANDO

VOCE SABIA?

O *Google Maps* é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito para navegadores e celulares. O serviço disponibiliza mapas e rotas para a maior parte dos países, incluindo rotas para viagens de carro, bicicleta, avião, transporte público e a pé. O recurso também disponibiliza imagens de satélite, fotografia aérea e imagens interativas em 360° (*Street View*) do mundo todo!

Fonte: Google Maps. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Maps. Acesso em: 05 out. 2022.

Atividade 1

Conhecendo um pouco mais sobre o serviço do *Google Maps*, acesse o recurso e viaje pela nossa cidade.

- Conte aos colegas por quais lugares você passou durante a sua viagem.

Fonte: Carmo, 2023

Após os alunos entrarem em contato com o recurso, o professor deve reservar um tempo para que os aprendentes naveguem pela ferramenta.

Em seguida, cada aluno deverá comentar por quais locais passou durante o momento de exploração e os motivos que levaram a tal local (ex.: o bairro onde mora, a escola que frequenta, a casa de um amigo, etc.).

5.2.3.2 Seção 2

Nesta seção, encontramos atividades referentes ao cartum de Bob Thaves. O cartunista aborda em sua obra um problema de “Localização linguística”, partindo do *cartum* de Thaves abrimos espaço em sala de aula para discutir e refletir sobre questões de diversidade linguística, identidade linguística e acolhimento linguístico, tendo em vista o caráter pluri e multilíngue da região oeste do Paraná.

A seguir, apresentamos as atividades pertencentes a esta seção.

Figura 8 – Desbravando: “Localização Linguística”

Atividade 2

Imagine que você está em uma cidade que não conhece e precisa ir ao centro da cidade.
Qual seria a sua iniciativa para ter informações de como chegar ao centro?

Observe o cartum e responda.



a) Qual é o ponto turístico representado no *cartum*?

b) Qual é o problema enfrentado pelos personagens?

c) Explique por que o GPS não pode resolver o problema dos personagens

d) Como os personagens poderiam resolver o problema de "Localização Linguística"?

e) Você já passou por algum problema de "Localização Linguística"?

Fonte: Carmo, 2023

A atividade foi pensada com o intuito de levar os estudantes a atentar-se que, da mesma forma que não conhecer determinada localidade ou a maneira como se localizar em um lugar desconhecido pode causar a sensação de estar perdido, não conhecer a(s) língua(s) de determinada localidade também pode levar alguém a sentir-se perdido.

Esperamos que no decorrer da atividade os estudantes citem possíveis recursos que podem solucionar ou amenizar o problema de "Localização linguística", por meio da utilização de dicionários e tradutores *on-line*; a realização de cursos ou aulas de língua; acesso aos recursos disponíveis de forma gratuita na internet, como vídeos; entre outros.

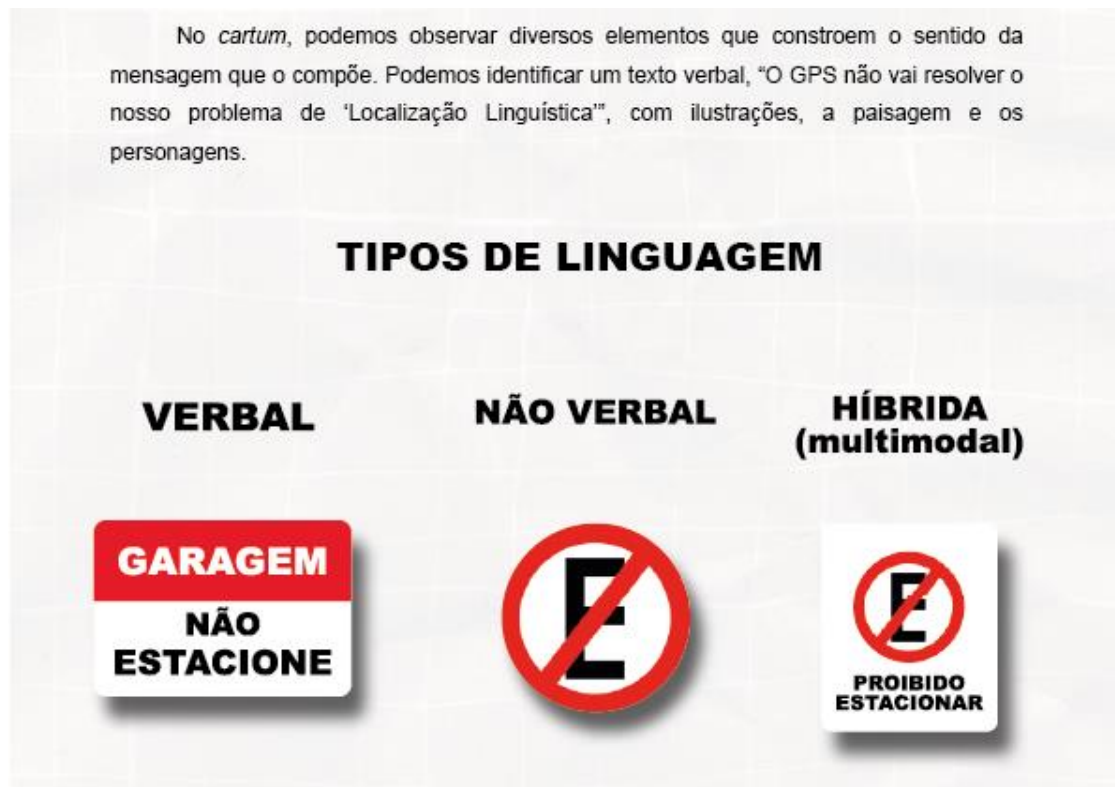
É provável que os alunos compartilhem suas vivências e experiências considerando os primeiros contatos com a Língua Portuguesa, sendo este realizado, na

maioria das vezes, a partir do momento de chegada do estudante ao Brasil. É importante possibilitar um espaço de diálogo e troca de experiências ao longo da realização da atividade.

5.2.3.3 Seção 3

Ainda com base no *cartum* de Bob Thaves, abordaremos os tipos de linguagem: verbal, não verbal e híbrida (multimodal). Exploraremos o conteúdo a partir da observação e da associação dos elementos gráficos aos elementos verbais na construção de significado do *cartum*. Observamos, a seguir, o conteúdo abordado e a atividade 3.

Figura 9 – Desbravando: Tipos de linguagem





Observe a charge a seguir.



(Guilherme Bandeira. Disponível em: <https://web.facebook.com/ObjetosInAnimados>. Acesso de: 05 out. 2022.)

3. Considerando a associação entre o texto verbal e o texto não verbal, responda:

- a) Os dois tipos de linguagem presentes na charge são necessários para compreender a mensagem expressa? Por quê?

- b) Quais são os possíveis motivos que levaram o Mundo a perguntar "Alguém sabe pra que lado fica o bom senso?".

Fonte: Carmo, 2023

No decorrer da exposição, os estudantes deverão estar atentos a forma como os tipos de linguagem se complementam, sendo a partir dessa relação que a mensagem de materiais como *cartuns*, quadrinhos, tirinhas e anúncios publicitários se constrói. Após a exposição, os aprendentes devem realizar a atividade proposta.

5.2.3.4 Seção 4

Nesta seção, buscamos apresentar aos estudantes as maneiras como indicar a localização de algo ou de alguém, destacando os pontos cardeais e sua importância para a orientação na antiguidade e na atualidade, como também outras formas de indicar o posicionamento por meio de expressões de proximidade como, por exemplo, “em frente” ou “ao lado”, para isso relembramos os estudantes da Imagem 2, presente na abertura da unidade.

Além disso, propomos um momento de discussão e troca de conhecimentos, partindo da apresentação da Rosa dos Ventos. Neste momento, os aprendentes devem ser questionados se o recurso já era do conhecimento deles, como o recurso é chamado no país de origem de cada aluno e quais são as demais denominações existentes para a Rosa dos Ventos, considerando as línguas que constituem o cenário linguístico da sala de aula.

Os estudantes serão apresentados aos pontos cardeais e as formas de indicar o posicionamento de algo, deverão realizar os exercícios propostos ao longo da explanação e a atividade que acompanham o conteúdo. Apresentamos, a seguir, as atividades correspondentes a esta seção.

Figura 10 – Desbravando: Orientações geográficas



Observe os trechos da indicação presente na Imagem 2.

“Siga na **direção sudoeste** na R. Wenceslau Braz em direção à R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à **esquerda** na 1ª rua transversal para R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à **direita**, depois da farmácia (à direita).”

I. O que significa os termos destacados?

II. Os termos possuem algo em comum?

As direções são fundamentais para o descolamento e a localização de pessoas e de objetos no espaço, pois permitem que tenhamos pontos de referência do local no qual algo ou alguém se encontra.



Imagine, por exemplo, os navegadores na antiguidade explorando os grandes oceanos sem o auxílio de nenhum ponto de referência ou orientação. Facilmente, ficariam perdidos.

Há diversas formas de encontrar essa orientação, entre elas: os pontos cardeais. Eles representam os pontos básicos para determinar as direções a partir da posição na qual o Sol se encontra durante o dia.

Os quatro pontos básicos são: **Norte** (representado pela letra N) pode ser chamado também de setentrional ou boreal; **Sul** (representado pela letra S), chamado de meridional ou austral; **Oeste** (pode ser representado pelas letras O e W), conhecido também como ocidente; e **Leste** (representado pela letra E), intitulado de oriente. Em alguns casos, em que é necessário ter uma localização mais precisa, são usados pontos que estão no meio dos pontos cardeais básicos.

Esses pontos intermediários são denominados de pontos colaterais: Sudeste (entre sul e leste, representado pelas letras - SE), Nordeste (entre norte e leste - representado pelas letras NE), Noroeste (entre norte e oeste - representado pelas letras NO) e Sudoeste (entre sul e oeste - representado pelas letras SO). A junção de todos esses pontos forma a tão conhecida *Rosa dos Ventos*.



ROSA DOS VENTOS

EXPANDINDO OS HORIZONTES

Em conversa com os colegas, responda:

- Você já conhecia a Rosa do Ventos?
- Como é chamada a Rosa do Ventos em seu país ou em sua primeira língua?

É possível também nos orientarmos por meio das indicações de posição: direita, esquerda, cima, baixo, ao lado, em frente, atrás etc. Vejamos o exemplo:

📍 Qual a posição da árvore em relação a casa?

à direita

à esquerda

em frente

atrás



a) De que forma poderíamos indicar a localização da árvore em relação a casa utilizando os pontos cardeais?

b) Há outra forma de indicar a posição dos itens?

Conhecendo o modo de orientação geográfica por meio dos pontos cardeais e das indicações de posicionamento, observe no mapa os locais próximos a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e faça o que se pede.



📍 4. Com base no mapa acima, apresente a direção que os locais indicados estão em relação a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.

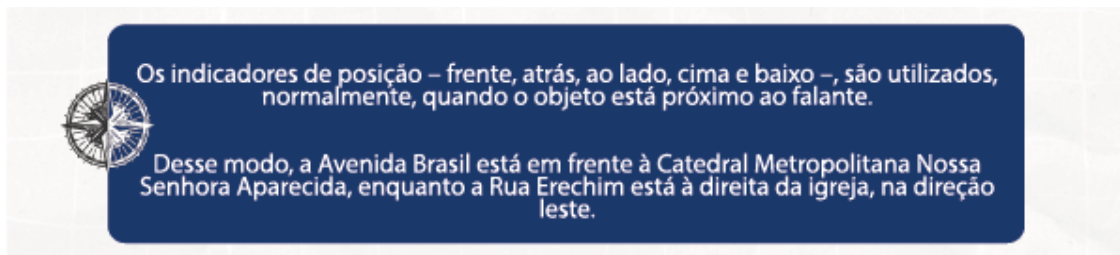
a) Panificadora Real

b) Delegacia de Polícia Civil de Cascavel

c) Rua Rio Grande do Sul

d) Hotel Plaza Cascavel

e) Rua Paraná



Fonte: Carmo, 2023

5.2.3.5 Modo imperativo

Recorrendo, novamente, às orientações do trajeto a ser realizado, partindo do Parque Tarquínio em direção à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida (Imagem 2), buscamos introduzir atividades de reflexão sobre a Língua Portuguesa, as quais apresentamos a seguir.

Figura 11 – Desbravando: Modo imperativo

Observe novamente as indicações realizadas para chegar a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida partindo do Parque Tarquínio.

“Siga na direção sudoeste na R. Wenceslau Braz em direção à R. Carlos de Carvalho.”
 “Vire à esquerda na 1ª rua transversal para R. Carlos de Carvalho.”
 “Vire à direita, depois da farmácia (à direita).”
 “Vire à direita na R. Duque de Caxias.”
 “Vire à direita.”

Os termos “siga” e “vire” indicam um(a) convite ameaça orientação

Os termos “siga” e “vire” são formas verbais flexionadas dos verbos *seguir* e *virar*. As formas verbais presentes na indicação possuem o objetivo de apresentar as orientações necessárias do trajeto a ser realizado por quem pretende chegar a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.

Anteriormente, você viu que os verbos não são utilizados de maneira aleatória, mas sim de acordo com as atitudes que as pessoas querem expressar quando falam ou escrevem. Tais atitudes são referentes aos três modos verbais, que compõem a língua portuguesa: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Nas aulas anteriores, conhecemos o modo indicativo, que expressa atitude de certeza, e o modo subjuntivo, que expressa atitude de dúvida ou desejo. É hora de conhecermos o modo imperativo.

Pertencem ao modo imperativo as formas verbais que indicam **ordem, conselho, pedido, orientação, convite** etc. Nesse modo, o falante leva o seu interlocutor a realizar uma ação, indicando para ele o que quer que ele faça.

O imperativo se divide em dois tipos: o afirmativo e o negativo.

→ No imperativo afirmativo, a ordem e/ou o pedido são feitos através de uma afirmação.

Ex.: Faça silêncio!

Por favor, desligue o celular durante a aula.

→ No imperativo negativo, a ordem e/ou o pedido são feitos através de uma negação.

Ex.: Não faça silêncio!

Por favor, não desligue o celular durante a aula.

Confira como fica o verbo *seguir* no modo imperativo.

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
<u>eu</u>	-----	-----
tu	segue	não sigas
<u>você</u>	siga	não siga
nós	sigamos	não sigamos
vós	seguí	não sigais
<u>vocês</u>	sigam	não sigam



ATENÇÃO

Observe que o modo imperativo não apresenta flexão em 1ª pessoa do singular (eu).

Além disso, a 3ª pessoa do singular e do plural (ele/ela, eles/elas) são substituídos pelos pronomes *você* e *vocês*.

Agora é com você!

Complete o quadro com as formas verbais faltantes.

Verbo *virar*

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
eu	-----	-----
tu		não vires
você	vire	
nós		
vós		não vireis
vocês	virem	



5. Imagine que você está em frente à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e alguém lhe pergunta como chegar a determinados locais mencionados a seguir. Direcione esta pessoa, a partir do mapa da atividade 1, utilizando o modo imperativo e os conhecimentos sobre direções e indicações de você possui.

a) Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida para Secretaria Municipal de Educação
– SEMED.

b) Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida para Restaurante Popular.



**RELEMBRE ALGUMAS PALAVRAS E
EXPRESSÕES IMPORTANTES
PARA AJUDAR NA SUA PRÓPRIA LOCALIZAÇÃO.**



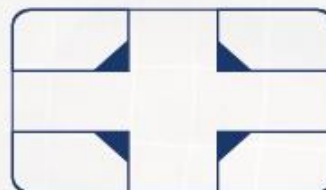
Siga em frente -
Reto



Voltar - Retornar



Atravessar a rua



Esquina



Rua - Avenida



Quarteirão - Quadra

Destacamos neste momento o conteúdo gramatical referente ao estudo dos Verbos, especialmente em relação aos modos como os verbos são flexionados, ou seja, aos modos verbais. Após uma breve retomada dos dois modos verbais presentes na Língua Portuguesa – indicativo e subjuntivo – abordados em situações anteriores ao trabalho com o presente material, apresentamos aos estudantes o modo imperativo.

Buscamos expor aos estudantes que as formas verbais pertencentes ao modo imperativo indicam *ordens, conselhos, pedidos e orientações*. Por este motivo, as formas verbais presentes na indicação do trajeto podem ser compreendidas como “faça tal ação”, isto é, uma orientação que leva o interlocutor a realizar a ação necessária para conquistar o seu objetivo.

Após a exposição de exemplos, os aprendentes devem, primeiramente, construir o modo imperativo afirmativo e negativo e, posteriormente, realizar a atividade 5.

5.2.3.6 Seção 5

A prática “Encontra-me!”, a ser realizada por meio de aplicativos de mensagens e em duplas, tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento para a implementação dos conhecimentos adquiridos até o presente momento. Assim, os estudantes devem utilizar as noções de orientação – direções geográficas e termos de posicionamento –, além da conjugação das formas verbais no modo imperativo na realização da tarefa proposta.

Vejamos a atividade proposta.

Figura 12 – Desbravando: Encontra-me!

Atividade 6

Encontra-me!

Conhecendo as direções, as orientações de localização e a forma de orientar alguém por meio do modo imperativo:

- . Forme dupla com um(a) colega.
- . Escolha um lugar para se posicionar.
- _Os membros da dupla devem estar em lugares diferentes.
- . Utilizando o seu aplicativo de mensagem preferido (*WhatsApp, Telegram, Messenger, Instagram* etc.) passe informações ao seu colega para que ele possa te encontrar.

⚠ Não se esqueça de indicar as direções ao parceiro(a).


Fonte: Carmo, 2023

5.2.3.7 Seção 6


A atividade “Cascaavel: a capital do Oeste do Paraná” visa apresentar aos estudantes mais informações históricas e culturais sobre o município. Para tal, os aprendentes deverão assistir a reportagem do programa *Plug*, da RPC afiliada à Rede Globo, na qual são exibidas algumas curiosidades sobre Cascaavel e seus pontos turísticos. Entre as informações presentes na reportagem, destaca-se a origem do nome do município.

Os estudantes deverão realizar as atividades 7 a 15 com base na reportagem e os dois exercícios referentes ao Mapa Turístico de Cascaavel:

Figura 13 – Desbravando: Cascaavel, Paraná



Cascaavel: a capital do Oeste do Paraná



Acesse o QR Code e assista ao programa *Plug*, da RPC afiliada à Rede Globo, sobre a cidade de Cascaavel, Paraná.

Conhecendo mais sobre a cidade de Cascaavel, responda:

7. Qual foi o primeiro nome do município?
 Cascaavel Encruzilhada dos Gomes Aparecida dos Portos

8. O nome do município se origina de que animal?

9. O programa exibido em 17 de abril de 2021 apresenta imagens gravadas antes da pandemia de COVID-19 e imagens atuais. O que mudou na cidade durante esse período?

10. O que representa as cinco rampas da Praça do Migrante?
 Cinco continentes mundiais Cinco regiões brasileiras

11. Qual foi a principal etnia a chegar em Cascaavel?

12. O primeiro patrimônio histórico do município foi construído por imigrantes, em 1960.

a) Que patrimônio é esse?

b) Você já visitou tal patrimônio histórico?

13. Observe a imagem a seguir.



UM POR TODOS, TODOS POR UM!
Dirceu Rosa (1997)

a) Que elemento podemos observar na escultura?

b) A escultura "Um por todos, todos por um!", do artista cascavelense Dirceu Rosa, conhecida como "Dedão de Cascavel", se encontra na região central do município. Segundo o artista, o que a obra representa?

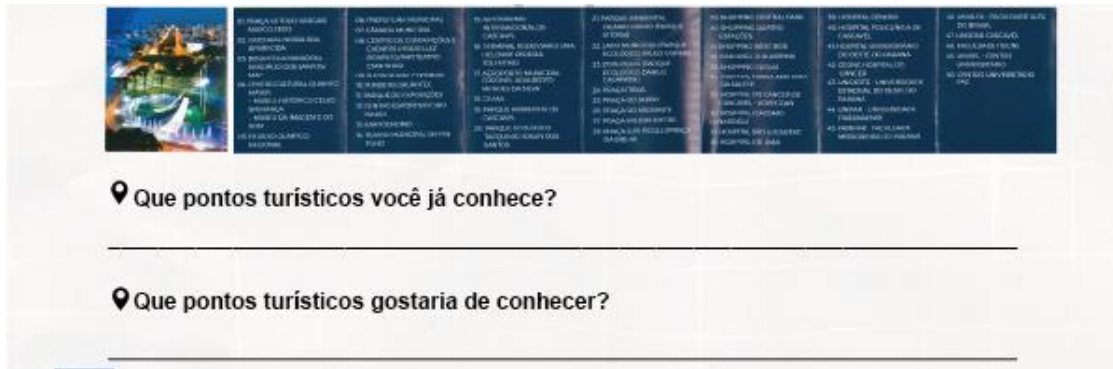
c) Dirceu Rosa transformou sua casa no "Lar das Artes". Você conhece a casa do artista?

14. Você achou alguma informação apresentada sobre o município curiosa? Qual (s)?

15. Ao assistir ao programa, ficou com vontade de conhecer algumas das atrações turísticas apresentadas? Qual(s)?

No programa *Plug* podemos conhecer a história de Cascavel, como também alguns pontos turísticos do município. A cidade oferece atrações turísticas gratuitas e pagas, urbanas e rurais para todos os públicos. Vejamos o mapa turístico do município.





Fonte: Carmo, 2023

5.2.3.8 Seção 7

Após conhecer mais sobre o município de Cascavel, buscamos apresentar aos estudantes os meios de transporte. Vejamos as atividades propostas nesta seção

Figura 14 – Desbravando: Meios de transporte

COMO SE LOCOMOVER?

Nas atividades anteriores, vimos que é possível conhecer inúmeros lugares da nossa cidade. Porém, para visitarmos esses lugares precisamos nos mover e nos locomover pela cidade. Conheça, a seguir, alguns meios de transporte que podem ser utilizados para nos locomovermos.

- CARRO**
- MOTO**
- BICICLETA**
- PATINETE ELÉTRICO**
- ÔNIBUS**
- TAXI**
- TREM**
- NAVIO**
- METRÔ**
- VAN**
- AVIÃO**
- BARCO**
- CARROS DE APLICATIVOS**

16. Quais são os meios de transporte disponíveis na cidade de Cascavel?

17. Quais dos meios de transporte apresentados são utilizados por você no seu dia a dia?

18. Os meios de transporte podem ser utilizados de maneira individual ou de maneira coletiva, ou seja, utilizados apenas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas.

Considerando as maneiras de utilização dos meios de transporte, relacione as colunas indicando (I) para os meios de transporte individual e (C) para os meios de transporte coletivos.

ⓘ Alguns meios de transporte podem ser utilizados das duas maneiras: individual e coletiva.

- | | |
|--|----------------|
| <input type="checkbox"/> carro (automóvel) | |
| <input type="checkbox"/> moto (motocicleta) | |
| <input type="checkbox"/> bicicleta | |
| <input type="checkbox"/> patinete elétrico | |
| <input type="checkbox"/> ônibus | (I) Individual |
| <input type="checkbox"/> trem | (C) Coletivo |
| <input type="checkbox"/> metrô | |
| <input type="checkbox"/> van | |
| <input type="checkbox"/> avião | |
| <input type="checkbox"/> navio | |
| <input type="checkbox"/> barco | |
| <input type="checkbox"/> taxi | |
| <input type="checkbox"/> carros de aplicativos | |

19. Use o vocabulário da atividade anterior para completar as informações.

a) Para a escola/trabalho, eu vou de _____

b) Para casa, eu vou de _____

c) Para outro país, eu vou de _____

20. Quais outros meios de transporte você já utilizou ou conhece?

Apresente, também, a maneira como os meios de transporte presentes no seu país são chamados.

VOCE SABIA?

O município de Cascavel possui o aplicativo *ValeSim*, que apresenta informações em tempo real do transporte público do município. O serviço disponibiliza a localização em mapa dos pontos de parada e de venda de créditos nas proximidades; consulta aos horários das linhas que operam na cidade; localização em tempo real dos veículos que operam em determinada rota, entre outros recursos.



Fonte: ValeSim. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.mobibus.valesim&hl=pt_BR&gl=US (adaptado). Acesso em: 05 out. 2022.

Fonte: Carmo, 2023


As atividades, de número 16 a 20, visam associar os conteúdos abordados até o presente momento: a ampliação do vocabulário referente a esse tema, como também propiciar momentos de discussão sobre a forma como a mobilidade urbana se apresenta em Cascavel e se os pontos turísticos são de fácil acesso, por exemplo.

A intenção da atividade é o compartilhamento de conhecimentos e vivências. Assim, os estudantes serão instigados a apresentar os meios de transporte utilizados por eles em seus países e a maneira como são denominados em sua primeira língua, buscando traçar semelhanças e/ou diferenças existentes entre os termos em Língua Portuguesa.

5.2.3.9 Seção 8

A última atividade da seção tem como propósito levar os estudantes a conhecerem o gênero textual lista e as contribuições que o gênero pode proporcionar para a organização e o estabelecimento do que é ou não prioridade. A seguir, observamos a atividade proposta.


Figura 15 – Desbravando: Listas




Você já fez uma lista? São inúmeras as possibilidades de assuntos para isso: músicas preferidas, compras a fazer, livros a ler etc.

A lista pode, ainda, ser considerada uma forma de roteiro, já que, por meio dela, é possível reconhecer o que é e o que não é prioridade para alguém. Mais do que isso: é uma maneira de organizarmos informações e economizar tempo.

Desse modo, fazer uma lista é uma ótima estratégia para conhecer e explorar novos lugares pela cidade.

 **FAZENDO LISTAS**

O gênero textual lista é elaborado com a finalidade de organizar o que se pretende fazer. São exemplos de listas:

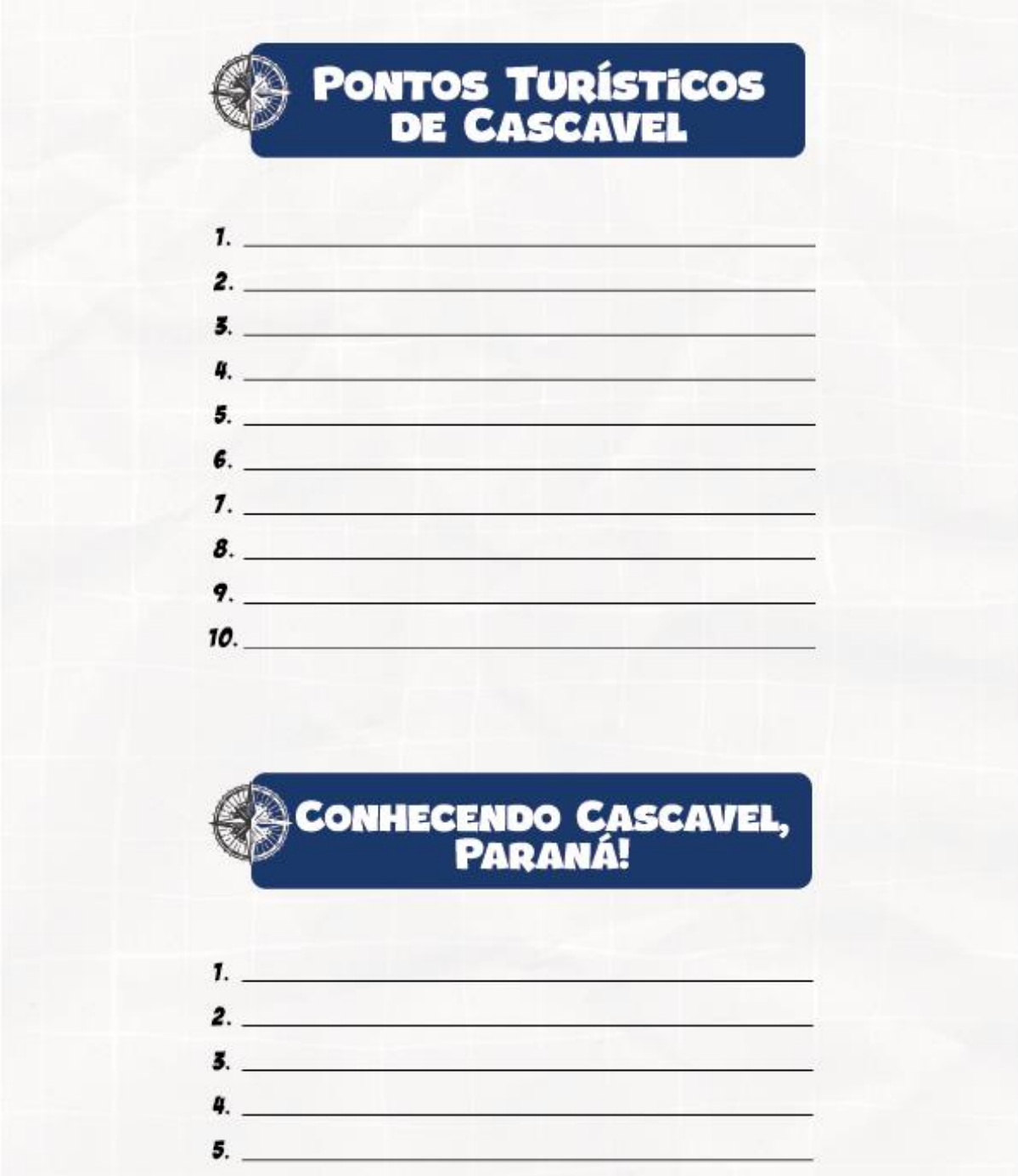



- LISTA DE AFAZERES;
- LISTA DE COMPRAS;
- LISTA DE DESEJOS;
- LISTA DE FAVORITOS;
- LISTA DE ENDEREÇOS;
- LISTA DE TELEFONES;
- SUMÁRIO, ETC.

As listas podem ser organizadas com os itens colocados um abaixo do outro, por ordem – alfabética e/ou classificatória –, ou não.

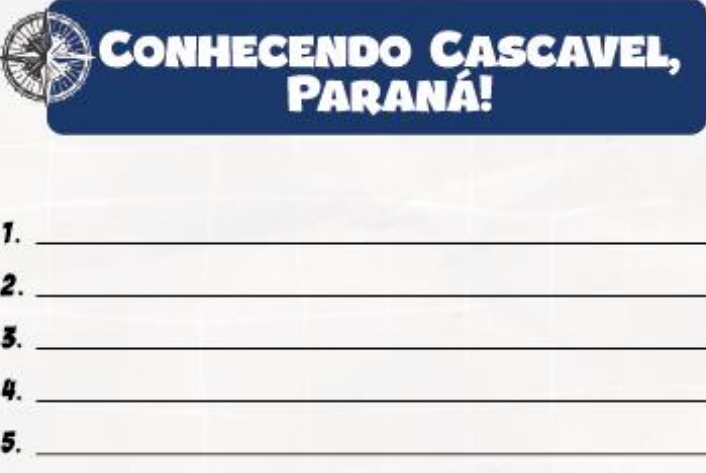
Agora é a sua vez de escrever!


Elabore duas listas. Na primeira, liste 10 (dez) pontos turísticos que você conhece em Cascavel. Na segunda lista, apresente, na ordem de sua preferência, os cinco pontos turísticos que um amigo que não nunca esteve em Cascavel precisa conhecer ao te visitar.



 **PONTOS TURÍSTICOS DE CASCAVEL**

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____



 **CONHECENDO CASCAVEL, PARANÁ!**

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Fonte: Carmo, 2023


Depois da apresentação de exemplos de listas, os estudantes devem produzir duas listas: na primeira, devem listar os 10 (*dez*) pontos turísticos que já conhecem em Cascavel e; na segunda, devem indicar 5 (*cinco*) pontos turísticos a um(a) amigo(a) que deseja conhecer o município. Após concluírem as produções, os estudantes podem apresentar suas listas aos demais colegas ou realizarem a troca das listas entre os pares.

5.2.4 Voltando para casa

Ao concluirmos o conteúdo programático, propomos aos estudantes a produção final e avaliativa da proposta didática. Compreendermos que a atividade se trata de um recurso avaliativo do processo de ensino e aprendizagem dos aprendentes. Desse modo, a realização da produção final deve considerar o percurso formativo construído pelos estudantes no decorrer das atividades propostas e não visar somente a atribuição de uma nota à produção desenvolvida.

Na figura 16, apresentamos a proposta de produção textual final do material.

Figura 16 – Voltando para casa

VOLTANDO PARA CASA 

Vimos que a lista é um ótimo recurso para organizar itens de maneira simples e fácil. Assim, podemos elaborar listas dos mais variados assuntos desde tarefas do dia a dia até roteiros turísticos.

Um tipo de lista muito comum são “os (as) 10 mais”, que trazem, por exemplo, os dez lugares mais visitados no mundo ou as dez maravilhas do mundo moderno. Para a construção de uma lista dessas, há duas possibilidades:

1. Listas criadas com base na **opinião pessoal**. Há listas que despertam o interesse do leitor somente em razão de quem as elaborou, ou seja, as pessoas se interessam pela opinião expressa por seus autores.
2. Listas criadas com base em **pesquisas**. Por exemplo, pessoas que entendem de futebol respondem quem são os dez melhores jogadores da última década. Após a análise de todas as listas, uma nova é criada com os jogadores mais citados.

PRODUÇÃO

Este é o momento de elaborar a sua lista.

Pensando nos pontos turísticos da sua cidade ou de seu país, elabore um *top 10* de atrações turísticas para apresentar aos seus colegas. A lista pode estar organizada de maneira classificatória ou não.

Após desenvolver seu *top 10*, apresente sua lista aos colegas utilizando os recursos do *Google Maps*.



Fonte: Carmo, 2023

Para a realização da atividade proposta, é necessário retomarmos com os estudantes as inúmeras maneiras de elaborarmos listas, destacando que um tipo de lista muito comum que podemos encontrar em nosso dia a dia são as listas de classificação ou *ranking*, ou seja, as listas conhecidas como “Top 10”. Os alunos serão orientados a produzirem o seu próprio *top 10* de atrações turísticas de sua cidade ou país de origem. Após concluídas, as produções devem ser apresentadas aos demais colegas por meio da ferramenta *Google Maps*.

Outra possibilidade de apresentação das produções finais desenvolvida pelos estudantes é por via da plataforma *Padlet* (<https://pt-br.padlet.com>), que permite a produção de murais interativos, linhas do tempo, listas e mapas. A utilização da plataforma permite que os estudantes interajam e realizem suas apresentações fazendo uso de materiais visuais – slides e imagens – desenvolvidos e pesquisados pelos estudantes durante a preparação do seu *ranking*.

É importante ressaltarmos que o desenvolvimento da atividade por meio da plataforma *Padlet* deve considerar os recursos tecnológicos disponibilizados aos aprendentes durante o período de aula.

Ao elaborarmos um material didático com foco nos aspectos locais do município de Cascavel, objetivamos apresentar uma proposta que permita aos estudantes condições para dialogar com uma nova língua e cultura sem deixar de lado a sua, promovendo o respeito mútuo e superando, assim, possíveis estereótipos ou preconceitos.

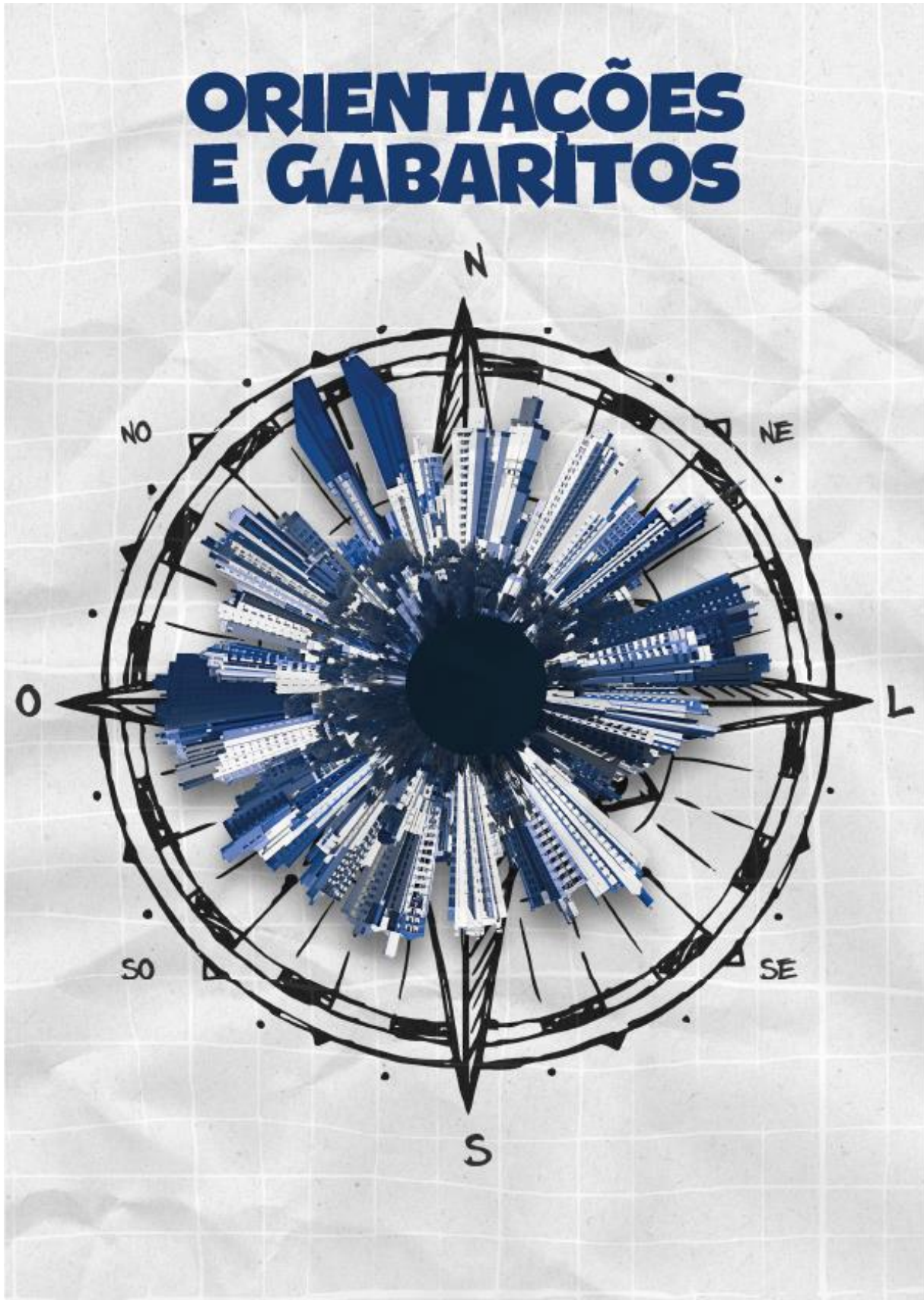
5.3 PROPOSTA DIDÁTICA: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E GABARITO

Apresentamos nesta seção algumas orientações didáticas que pode auxiliar os docentes no encaminhamento das atividades presentes na proposta, tal como sugestões de materiais para a ampliação das discussões e atividades complementares. Além disso, apresentamos o gabarito para as atividades que constituem o material didático que pode se consultado pelo docente no momento de correção dos exercícios ou ser utilizado pelos estudantes para comparação das respostas por eles apresentadas as atividades.

É importante salientarmos que as sugestões realizadas por nós tanto para o encaminhamento das atividades, quanto das possíveis respostas aos exercícios se tratam apenas de recomendações. Sendo assim, a proposta se encontra aberta a adaptações metodológicas e curriculares, bem como para a exclusão ou inclusão de discussões, materiais e atividades.

Ao deixarmos a proposta didática aberta à realização de adaptações e adequações, buscamos possibilitar aos docentes o planejamento das aulas PLA a partir da “[...] análise de uma série de variáveis interrelacionadas (objetivos, conteúdos, ‘atividades para aprendizagem, recursos e avaliações [...]’ (NÚÑEZ PARÍS, 2008, p. 27, tradução nossa), realizada tendo em vista o contexto sociocultural heterogêneo, múltiplo e único existente em cada sala de aula e visando o desenvolvimento críticos dos estudantes.

Figura 17 – Orientações didáticas e Gabarito





HORA DO EMBARQUE

ATIVIDADES DE ABERTURA DA UNIDADE

Orientações didáticas

Iniciamos a unidade apresentando duas imagens que se relacionam à localização geográfica. Na primeira imagem, encontramos um recorde do mapa da cidade de Cascavel, Paraná, com alguns pontos em destaque; por sua vez, na segunda imagem observamos as instruções de direção que indicam como chegar a um determinado lugar.

Espera-se que os estudantes reconheçam as imagens apresentadas e indiquem que elas foram produzidas a partir de um serviço de localização, o *Google Maps*. É importante chamar à atenção dos estudantes para que, além do serviço *Google Maps*, há outros recursos que também produzem tais informações, contudo, a ferramenta desenvolvida pelo *Google* é a mais conhecida e está mais difundida entre os usuários.

Gabarito

A intenção da primeira atividade é sensibilizar e levar os estudantes a reconhecer o mapa de Cascavel apresentado na abertura da unidade e o tema que será discutido durante a realização das atividades. Assim, os questionamentos apresentados objetivam introduzir o conteúdo a ser explorado, como também instigar os estudantes sobre a temática da unidade, ou seja, os questionamentos devem ser vistos como um aquecimento para o início da exposição. Sugerimos que o conjunto de perguntas de aquecimento sejam respondidas coletivamente por meio da oralidade, visando o diálogo e a construção conjunta de respostas.

Esperamos que os estudantes reconheçam o mapa da cidade Cascavel (imagem 1); identifiquem que as informações apresentadas estão relacionadas a orientações de localização (Imagem 2); e que possam opinar sobre os recursos utilizados e sobre os locais destacados ou indicados nas imagens.



DESBRAVANDO

SEÇÃO 1: Conhecendo o *Google Maps*

Orientações didáticas

Após a realização das atividades de abertura da unidade e conhecendo um pouco mais sobre o serviço de pesquisa e visualização de mapas do *Google Maps*, proponha que os estudantes acessem o recurso e explorem a cidade de Cascavel.

Em seguida, solicite que cada estudante comente por quais locais passou durante o momento de exploração e os motivos que levaram a tal local (ex.: o bairro onde mora, a escola que frequenta, a casa de um amigo, etc.).

SEÇÃO 2: Localização Linguística

Orientações didáticas

Essa atividade foi pensada com o intuito de levar o estudante a atentar-se que, da mesma forma que não conhecer determinada localidade ou a maneira como se localizar em um lugar desconhecido pode causar a sensação de estar perdido, não conhecer a(s) língua(s) de determinada localidade também pode levar alguém a sentir-se perdido. Desse modo, abrimos o espaço para discutir o que o *cartum* de Bob Thaves nos apresenta com "Localização linguística" e refletir sobre questões de **diversidade linguística**, **identidade linguística** e **acolhimento linguístico**, tendo em vista o caráter pluri e multilíngue da região oeste do Paraná.





EXPANDINDO A DISCUSSÃO

Para ampliar a discussão sobre acolhimento linguístico e identidade linguística sugerimos a leitura:

TALLEI, J.; OLIVEIRA ALVES, R. A língua de todos e a língua de cada um. 1. ed. Recife: Pipa Comunicações, 2022.

A obra narra a história da personagem Nina, que mora na fronteira e se sente sozinha e excluída ao chegar à escola em um novo país, pois fala uma língua diferente daquela que todos falam. Até que algo diferente acontece e muda tudo. O livro foi escrito em portunhol, língua de contato oriunda da união do português com o espanhol. A obra conta com duas versões: a primeira, escrita em portunhol com predominância do português; e a segunda, La lengua de todos y la lengua de cada uno, escrita em portunhol com predominância do espanhol.



Gabarito

a) No *cartum*, os personagens se encontram na cidade de Paris, na França, em frente ao ponto turístico francês mais conhecido mundialmente, a Torre *Eiffel*.

b) Os personagens enfrentam o problema de “localização linguística”.

c) Os personagens se encontram perdidos linguisticamente. Assim, o GPS (Sistema de Posicionamento Global) não pode resolver o problema dos personagens, pois o problema não está associado a uma dificuldade de localização ou navegação, mas sim a uma dificuldade de comunicação e interação em outra língua, no caso o francês.

d) Resposta pessoal.

Esperamos que os estudantes citem como possíveis recursos para solucionar o problema de “Localização linguística” a utilização de dicionários e tradutores *on-line*, a realização de cursos ou aulas de língua, acesso aos recursos disponíveis de forma gratuita na internet, como vídeos em plataformas como, por exemplo, o YouTube, entre outros.



e) Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes comentem sobre sua experiência pessoal. Assim, é provável que os alunos compartilhem suas vivências e experiências considerando os primeiros contatos com a Língua Portuguesa, sendo este realizado, na maioria das vezes, a partir do momento de chegada do estudante ao Brasil. É importante possibilitar um espaço de diálogo e troca de experiências ao longo da realização da atividade.

Retome a questão anterior questionando quais recursos eram ou são utilizados pelos estudantes nesses momentos de problemas de “localização linguística”. Caso o presente material esteja sendo aplicado em cursos independentes, pergunte aos estudantes o que os levaram a eleger as aulas de língua – presenciais ou à distância – como método para entrar em contato com a Língua Portuguesa, como também se utilizam recursos complementares às exposições realizadas em sala de aula.

Por sua vez, caso o presente material esteja sendo aplicado como conteúdo complementar a disciplina de Língua Portuguesa – língua materna –, pergunte aos estudantes migrantes se as aulas de língua são suficientes para entrar em contato com a língua e quais outros recursos utilizam para aprender e praticar o português.

SEÇÃO 3: Tipos de linguagem

Orientações didáticas

Questione os estudantes com relação ao *cartum* de Bob Thaves:

- É possível compreendermos a mensagem do *cartum* se apenas observarmos o texto verbal?
- Se observarmos apenas as ilustrações do *cartum*, podemos compreender a mensagem?

A partir das respostas dos estudantes aos questionamentos, converse com a turma sobre a maneira que os elementos gráficos são associados aos elementos verbais na construção de significado do *cartum*. Chame à atenção dos estudantes para a forma como os elementos se complementam uns aos outros e que é a partir dessa relação que a mensagem do *cartum* se constrói.



Apresente aos estudantes os **tipos de linguagem**: verbal, não-verbal e híbrida (multimodal). No momento de exposição de cada tipo de linguagem, solicite aos estudantes alguns exemplos dos tipos de manifestação da linguagem.

Gabarito – Praticando

N° 3

a) Sim, pois os elementos verbais – “O mundo está perdido!” e “Oi... Alguém sabe pra que lado fica o bom senso?” –, juntamente com os elementos gráficos – planeta (mundo) e sua expressão de confusão – estabelecem o sentido da charge.

Destaque como a charge relaciona uma afirmação popular (“O mundo está perdido!”) a algumas situações e ações realizadas a partir da falta de bom senso, ou seja, situações e ações que são realizadas sem um julgamento prévio se tal atitude é correta ou não, se pode afetar outras pessoas ou não.

b) Resposta pessoal.

Possibilite que os estudantes expressem opiniões e que compartilhem ideias entre si. Promova uma breve reflexão em conjunto com a turma sobre como podemos definir bom senso, solicite que as opiniões sejam apresentadas em conjunto com exemplos. Depois que o debate estiver instaurado, ofereça-lhes informações adicionais a discussão, por exemplo, a definição do termo *bom senso* em dicionários de Língua Portuguesa.

SEÇÃO 4: Conhecendo as direções

Orientações didáticas

A ideia é relembrar os estudantes da Imagem 2, presente na abertura da unidade.

A partir da imagem, buscamos apresentar aos estudantes as maneiras como indicar a localização de algo ou de alguém, destacando os pontos cardeais e sua importância para a orientação na antiguidade e na atualidade, como também outras formas de indicar o posicionamento por meio de expressões de proximidade como, por exemplo, “em frente” ou “ao lado”.



Gabarito

- I. Os termos destacados apresentam a direção geográfica (sudoeste) e as indicações de posição (esquerda e direita), ou seja, indicações de localização.
- II. Sim, todos os termos são utilizados para indicar a localização de algo ou alguém.

Expandindo os horizontes

Neste momento, proponha aos estudantes um instante para discussão e troca de conhecimentos. Assim, partindo da apresentação da Rosa dos Ventos questione a turma se o recurso já era do conhecimento do grupo, como o recurso é chamado no país de origem de cada aluno e quais são as demais denominações existentes para a Rosa dos Ventos, considerando as línguas que constituem o cenário linguístico da sala de aula.

Proponha que os estudantes pesquisem sobre a origem do nome do recurso, Rosa dos Ventos, tanto em Língua Portuguesa, quanto em sua primeira língua, caso haja distinção na denominação do recurso.

- 📍 a) A localização da árvore em relação a casa poderia ser indicada por meio dos pontos cardeais: Leste, Oeste, Norte e Sul. Assim, a árvore se encontra a Leste da casa no primeiro exemplo; a Oeste da casa, no segundo exemplo, e; localiza-se a Sul e Norte da casa, no terceiro e quarto exemplo, respectivamente.
- 📍 b) Sim. Espera-se que os estudantes utilizem expressões como "em frente", "ao lado direito", "ao lado esquerdo" e "atrás" para indicar o posicionamento dos objetos.

➔ Utilizando objetos que atuem com a casa e a árvore, proponha aos estudantes uma atividade prática em sala de aula, na qual ao mudar o posicionamento dos objetos em sala, ocorra também a mudança de sua direção.

Solicite que os estudantes indiquem a localização geográfica ou de posicionamento dos objetos, a atividade pode ser realizada por meio da oralidade ou da escrita. Caso seja necessário, possibilite que os estudantes utilizem uma ferramenta de bússola, presente entre os recursos de inúmeros telefones celulares.



N° 4

- a) A Panificadora Real está **atrás** da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, **na direção oeste**.
- b) A Delegacia de Polícia Civil de Cascavel está **à direita** da igreja, **na direção leste**.
- c) A rua Rio Grande do Sul está **atrás** da igreja, **na direção sul**.
- d) O Hotel Plaza Cascavel está **à esquerda** da igreja, **na direção oeste**.
- e) A Rua Paraná está **em frente** à igreja, **na direção norte**.

Caso julgue necessário, oriente os estudantes a utilizarem o recurso *Google Maps* para o desenvolvimento ou correção da atividade.

MODO IMPERATIVO

Orientações didáticas

Recorrendo, novamente, às orientações do trajeto a ser realizado, partindo do Parque Tarquínio em direção à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, buscamos introduzir atividades de reflexão sobre a Língua Portuguesa.

Desse modo, destacamos neste momento o conteúdo gramatical referente ao estudo dos Verbos, especialmente em relação aos modos e como os verbos são flexionados, ou seja, aos modos verbais. Após uma breve retomada dos dois modos verbais presentes na Língua Portuguesa – indicativo e subjuntivo – abordados em situações anteriores ao trabalho com o presente material, apresentamos aos estudantes o **modo imperativo**.

Exponha aos estudantes que as formas verbais pertencentes ao modo imperativo indicam *ordens, conselhos, pedidos e orientações*. Por este motivo, as formas verbais presentes na indicação do trajeto podem ser compreendidas como “faça tal ação”, isto é, uma orientação que leva o interlocutor a realizar a ação necessária para conquistar o seu objetivo.

Após a exposição de exemplos, aborde com os estudantes a construção do modo imperativo, salientando que este modo verbal não apresenta a 1ª pessoa do singular (eu) e que a 3ª pessoa do singular e plural (ele/ela, eles/elas) são substituídos pelos pronomes *você* e *vocês*, respectivamente. Além disso, no imperativo negativo há o acréscimo de termos que indiquem a negação como: *não, nunca, jamais, de modo algum, etc.*



Gabarito

Quadro

Verbo *virar*

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
eu	-----	-----
tu	vira	não vires
você	vire	não vire
nós	viremos	não viremos
vós	virai	não vireis
vocês	virem	não virem

N° 5

Oriente a turma a realizar a atividade buscando apontar o melhor trajeto a ser percorrido e tendo em mente a forma mais fácil e simples de orientar alguém que não conhece a cidade. Desse modo, aconselhe que os estudantes busquem estabelecer caminhos com poucos desvios e com pontos de referência pré-estabelecidos, além de utilizar as formas verbais no imperativo.

Relembre ao grupo termos e expressões que podem auxiliar no momento de solicitar uma localização ou no momento de orientar alguém, como: siga em frente; vá reto; atravesse a rua; próxima quadra; vire à esquerda; no quarteirão a frente, etc.

- a) . Siga na direção leste pela Avenida Brasil.
 . Após 1 KM, vire à direita na Rua Dom Pedro II, ao lado da Farmácia Medicinal.
 . O destino estará no final da quadra, à direita.
- b) . Siga na direção leste pela Avenida Brasil.
 . Passa pela farmácia, à direita.
 . Vire à direita na Rua Barão do Cerro Azul, caminhe por 450 m.
 . Vire à esquerda na Rua São Paulo.
 . Vire à esquerda na Rua Eduardo Tadeu Melani.
 . O destino estará à esquerda.



CONTEÚDO COMPLEMENTAR

Se julgar necessário, apresente aos estudantes algumas maneiras de realizar perguntas para localização, por exemplo, em situações oralidade: "Você sabe onde fica o lugar X?", "O lugar X está longe daqui? Como posso chegar lá?", etc.

Destaque que há diferentes formas de solicitar auxílio para localizar-se, desse modo o estudante deve estar atento ao modo como a solicitação será realizada (oralmente ou por meio da escrita); ao grau de formalidade da situação de interação (formal ou informal) e; ao grau de intimidade que se tem como o seu interlocutor.

SEÇÃO 5: Encontra-me!

Orientações didáticas

A atividade prática tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento para a implementação dos conhecimentos adquiridos até o presente momento. Assim, os



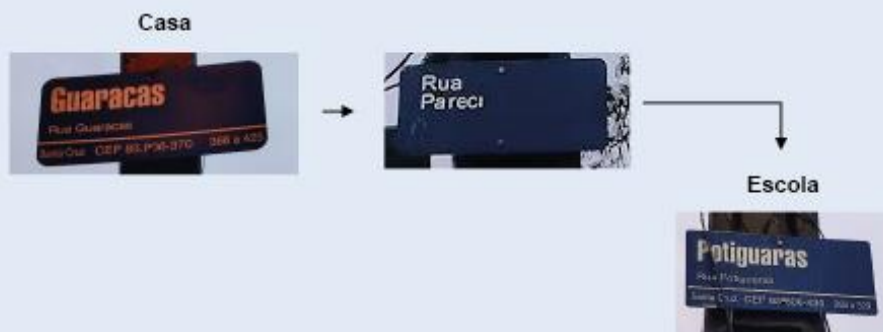
estudantes devem utilizar as noções de orientação – direções geográficas e termos de posicionamento –, além da conjugação das formas verbais no modo imperativo.

Auxilie os estudantes no que for necessário. Após a conclusão da atividade, converse com os estudantes se as informações disponibilizadas pelos colegas foram suficientes para encontrá-los, se houve problemas de direcionamento ou de localização. Aproveite o momento para responder a eventuais dúvidas ou retomar informações não totalmente assimiladas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha que os estudantes registrem o trajeto feito partindo de sua casa até o local na qual ocorrem as aulas de Língua Portuguesa, por meio das placas de **logradouro** – placas de rua.

Considere o exemplo abaixo para a realização da atividade.



SEÇÃO 6: Cascavel, a capital do Oeste do Paraná

Orientações didáticas

A exibição da reportagem do programa *Plug*, da RPC afiliada à Rede Globo, aos estudantes deve ter como objetivo a apresentação de informações históricas e culturais, como também a apresentação de algumas curiosidades sobre a município de Cascavel e de seus pontos turísticos. Entre as informações presentes na reportagem, destaca-se a origem do nome do município.



Gabarito

N° 7. O município de Cascavel inicialmente levava o nome de Encruzilhada dos Gomes.

N° 8. O município leva o nome de Cascavel devido a cobra de mesmo nome. O nome surge devido a uma lei que determinava que os municípios deveriam levar o nome dos acidentes geográficos localizados nas proximidades, no caso do município, o Rio Cascavel.

Além disso, o nome associa-se também a existência de uma grande quantidade de cobras cascavéis na região; o que deu origem a inúmeras lendas, entre elas, de que um grupo de tropeiros que pernoitavam próximo a um rio no período de construção do município encontraram um ninho de cobras da espécie, próximo ao seu acampamento, e passaram a nomear a região por "Cascavel".

Relembre aos estudantes trechos da reportagem assistida, como, por exemplo, o fato de o município ter seu nome substituído durante um período por "Aparecida dos Portos", devido ao nome "Cascavel" ser associado a um símbolo negativo.

N° 9. Entre algumas mudanças que ocorreram no município após a exibição do programa, em 17 de abril de 2021, estão a reformulação do Calçadão da Avenida Brasil e a criação de alguns parques – *Ecopark Oeste, Parque dos Bichos, e Ecopark Morumbi*.

N° 10. As cinco rampas da Praça do Migrante representam as cinco regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

N° 11. A principal etnia a se estabelecer no município foi a etnia polonesa.

N° 12.

a) A Igreja Nossa Senhora de Fátima, também conhecida como Igreja do Lago, pois se encontra atualmente na região do Parque Ecológico Paulo Gorski (região do Lago Municipal), foi construída por imigrantes poloneses por volta de 1960. A igreja é considerada o primeiro patrimônio histórico do município.

b) Resposta pessoal.

N° 13.

a) É possível observarmos o contorno de dedos na escultura de Dirceu Rosa.

b) De acordo com o artista, a escultura representa "a união da população de Cascavel".



Destaque aos estudantes o nome da obra “Um por todos, todos por um!” e exponha que o nome da obra pode ser associado ao lema do grupo de mosqueteiros da obra “Os Três Mosqueteiros”, do escritor Alexandre Dumas.

c) Resposta pessoal.

N° 14. Resposta pessoal.

Esperamos que os estudantes comentem sobre os fatos históricos e curiosos que chamaram a sua atenção.

N° 15. Resposta pessoal.

📍 Resposta pessoal.

Espera-se que, após observarem os pontos turísticos presentes no mapa, os estudantes mencionem lugares de interesse ou já conhecidos por eles.

📍 Resposta pessoal.

SEÇÃO 7: Como se locomover?

Orientações didáticas

Após conhecer mais sobre o município de Cascavel, buscamos apresentar aos estudantes os meios de transporte. As atividades propostas nesta seção visam associar os conteúdos abordados até o presente momento: a ampliação do vocabulário referente a esse tema, como também propiciar momentos de discussão sobre a forma como a mobilidade urbana se apresenta na cidade e se os pontos turísticos são de fácil acesso, por exemplo.

Gabarito

N° 16. Esperamos que os estudantes apresentem os meios de transporte presentes na cidade. Desse modo, os meios de transporte *trem*, *metrô*, *navio* e *barco* não serão mencionados pois o município não apresenta os dois primeiros meios citados e não se encontra à margem de rios ou em área marítima.

N° 17. Resposta pessoal.



Proponha comentários sobre os meios de transporte utilizados pelos estudantes em suas atividades diárias – descolamento para a escola ou trabalho, idas à igreja ou supermercado, prática de atividades de lazer, etc.

N° 18.

Oriente, inicialmente, a realização da atividade proposta de maneira individual. Em seguida, após a conclusão da atividade, discuta com os estudantes os conceitos de individual e coletivo, contrapondo as noções de particular e público.

Retome a atividade discutindo com a turma quais foram os critérios considerados pelos estudantes para a indicação de um meio de transporte como individual ou coletivo. É provável que os estudantes comentem que levaram em consideração o caráter de posse da propriedade ou a capacidade de ocupação do meio de transporte.

Sugerimos o seguinte gabarito:

- | | |
|---------------------------------|----------------|
| (I – C) carro (automóvel) | |
| (I – C) moto (motocicleta) | |
| (I) bicicleta | |
| (I) patinete elétrico | |
| (C) ônibus | (I) Individual |
| (C) trem | (C) Coletivo |
| (C) metrô | |
| (I – C) van | |
| (C) avião | |
| (C) navio | |
| (I – C) barco | |
| (I – C) taxi | |
| (I – C) carros de aplicativos | |

N° 19. Resposta pessoal.

A atividade visa a prática do vocabulário por meio da escrita. Desta forma, a atividade pode ser realizada após os comentários feitos na atividade n° 17.

N° 20. Resposta pessoal.



A intenção da atividade é o compartilhamento de conhecimentos e vivências. Assim, instigue os estudantes a apresentarem os meios de transporte utilizados por eles em seus países e a maneira como são denominados em sua primeira língua.

Se possível, escreva no quadro os termos apresentados pelos estudantes e destaque semelhanças e/ou diferenças existentes entre os termos.

SEÇÃO 8: Fazendo listas

Orientações didáticas

A atividade tem como propósito levar os estudantes a conhecerem o **gênero textual lista** e as contribuições que o gênero pode proporcionar para a organização e o estabelecimento do que é ou não prioridade.

Desse modo, depois da apresentação de exemplos de listas, os estudantes devem produzir duas listas: na primeira, devem listar os 10 (*dez*) pontos turísticos que já conhecem em Cascavel e; na segunda, devem indicar 5 (*cinco*) pontos turísticos a um(a) amigo(a) que deseja conhecer o município. Após concluírem as produções, os estudantes podem apresentar suas listas aos demais colegas ou realizarem a troca das listas entre os pares.





VOLTANDO PARA CASA

ATIVIDADE AVALIATIVA: LISTA TOP 10

Orientações didáticas

Ao concluirmos o conteúdo programático da unidade, apresente aos estudantes a produção final e avaliativa. Compreendermos que a atividade se trata de um recurso avaliativo do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desse modo, a realização da produção final deve considerar o percurso formativo construído pelos estudantes no decorrer das atividades propostas e não visar somente a atribuição de uma nota à produção desenvolvida.

Relembre aos estudantes que entre as inúmeras maneiras de elaborarmos listas, um tipo de lista muito comum que podemos encontrar em nosso dia a dia são as listas de classificação ou *ranking*, ou seja, as listas conhecidas como "Top 10", por exemplo. Destaque que essas listas podem ser construídas baseando-se na opinião pessoal ou com base em pesquisas.

Oriente os estudantes a produzirem o seu próprio *top 10* de atrações turísticas de sua cidade ou país de origem. Após concluídas, as produções devem ser apresentadas aos demais colegas por meio do recurso *Google Maps*.

Outra possibilidade de apresentação das produções finais desenvolvida pelos estudantes é por via da plataforma *Padlet* (<https://pt-br.padlet.com>), que permite a produção de murais interativos, linhas do tempo, listas e mapas como o apresentado a seguir.

A utilização da plataforma permite que os estudantes interajam e realizem suas apresentações fazendo uso de materiais visuais – slides e imagens – desenvolvidos e pesquisados pelos estudantes durante a preparação do seu *ranking*.

É importante ressaltarmos que o desenvolvimento da atividade por meio da plataforma *Padlet* deve considerar os recursos tecnológicos disponibilizados aos estudantes durante o período de aula.

Figura 1 - Exemplo de mapa na plataforma *Padlet*.



Fonte: Padlet, 2023.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, Alzira. **Pontos Cardeais: Ensino Fundamental - 4º ano C.** 2021. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/atividades_pedagogica_distancia/2;Fundamental/01;EMEF%20Alzira%20Cardoso/11;4%C2%BA%20ANO%20-%20C/1%C2%BA%20BIMESTRE-%202%C2%BA%20BLOCO%20DE%2019-04-2021%20A%2007-05-2021%204%C2%BA%20ANO%20C.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

GOOGLE. 2022. **Cascavel.** [s.l.]: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-24.9647979,-53.470531,14.56z?entry=ttu>. Acesso em: 07 out. 2022.

INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Onde fica? Brasil – Nível 1.** Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE). Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Cidade da Praia, Cabo Verde. Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/busca?termo=onde+fica%3F>. Acesso em: 08 out. 2022.

KOEHLER, Jaqueline. **Sistema Positivo de Ensino: ensino médio: formação geral básica: linguagens e suas tecnologias: módulo 2: língua portuguesa: texto e cotidiano.** Curitiba: Cia. Bras. de Educação e Sistemas de Ensino, 2022.

NEVES, Flávia. **Verbos no imperativo.** Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/verbos-no-imperativo/>. Acesso em: 09 out. 2022.

RPC. **'Plug' explora atividades radicais e belezas naturais de Cascavel.** Plug. Curitiba: RPC, 17 de abril, 2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9441493/>. Acesso em: 10 out. 2022.

As ilustrações presentes neste segmento foram desenvolvidas por Andrew de Arruda Silva, por meio da ferramenta: Texto Para Gráfico Vetorial. Adobe Inc. (2024). Adobe Illustrator (Versão 28.0).



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento nacional, os fluxos migratórios e as oportunidades presentes no Brasil colocaram a Língua Portuguesa em destaque tanto no país quanto no mundo, ocasionando, assim, o maior interesse estrangeiro em aprender o português como língua estrangeira e/ou adicional.

Apesar do interesse existente em relação à língua, ainda são escassos os materiais didáticos destinados ao ensino de Português Língua Adicional (PLA). Os materiais existentes, por vezes, não são de fácil acesso ou apresentam atividades e temáticas que não condizem com a realidade vivenciada pelos estudantes, principalmente, daqueles que residem no interior do país, visto que parcela significativa das propostas à disposição são elaborados nos grandes centros urbanos brasileiros.

Ao elaborarmos uma proposta didática dirigida a estudantes migrantes presentes no município de Cascavel, Paraná, buscamos dar foco aos aspectos sociolinguísticos que constituem a região Oeste paranaense.

Nosso material didático não se encontra definitivamente pronto e finalizado, uma vez que compreendemos que assim como a língua que se apresenta em constante transformação, as propostas destinadas ao ensino e aprendizagem de línguas também devem ser apresentar abertas a transformações e adaptações. Sendo assim, o trabalho com o material didático “Onde fica?” deve buscar desenvolver os conhecimentos em PLA, para tal a proposta deve ser adaptada a cada contexto educacional e linguístico no qual se dará a sua aplicação.

Além disso, é importante a disponibilização de outros instrumentos aos estudantes que sirvam de suporte e apoio nos momentos de dúvidas e equívocos ao decorrer do processo de ensino de PLA, uma vez que o processo de aquisição não se restringe apenas aos momentos compartilhados em sala de aula.

Esperamos que a proposta incentive a criação de materiais didáticos que tenham como foco as características locais e as diversas variantes linguísticas que constituem a Língua Portuguesa. Desse modo, esperamos que os docentes vejam o material como exemplo das possibilidades e da diversidade de atividades e temáticas que podem ser abordadas a partir dos aspectos que constituem o contexto sócio-histórico-cultural das localidades de aplicação, visando corresponder as necessidades e objetivos do público-alvo ao qual as atividades se destinam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Tendências Globales**: Desplazamiento forzado en 2022. Copenhague: ACNUR, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/relatorio-anual-para-doadores/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Protegendo Refugiados**: no Brasil e no mundo. Brasília, DF: ACNUR, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/publicacoes/>. Acesso em: 20 out. 2022.

BÓGUS, L. M. M.; FABIANO, M. L. A. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. **Ponto e Vírgula**, PUC SP, n. 18, p. 126–145, 2015.

BUSSE, S. **Um estudo geossociolinguístico da fala do Oeste do Paraná**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**: pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

CASCAVEL. **História**. Cascavel: Prefeitura de Cascavel, Paraná, 2023. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historia>. Acesso em: 24 out. 2023.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas**: aprendizagem, ensino e avaliação. Lisboa: Edições ASA, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

FARENZENA, N.; ROSSI, A.; MACHADO, M. *et al.* Implementação de planos de ação articuladas municipais: pontuando achados relevantes. *In*: FARENZENA, N. (org.). **Implementação de planos de ações articulados municipais**: uma avaliação de quatro estados brasileiros. Pelotas: Ed. Gráf. Universitária/UFPel, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**: município de Cascavel. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. [painel interativo]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>. Acesso em: 23 out. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico do município de Cascavel**: novembro de 2023. Curitiba: IPARDES/SELP, 2023. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 20 out. 2023.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Informações Regiões geográficas (Lei Estadual nº 15.825/08)**: Oeste Paranaense. Curitiba:

IPARDES/SELP, 2022. [painel interativo]. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Informacoes-Municipais-e-Regionais>. Acesso em: 20 out. 2023.

ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geociências. **Base cartográfica**. Regiões Geográficas Lei estadual nº 15.825/08. IPARDES, mapas. Base física e política. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos Ltda, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/migra%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: out. 2022.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-107.

NÚÑEZ PARÍS, F. Teoría del currículum y didáctica de las lenguas extranjeras. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–30, 2008.

OIM – Organização Internacional para Migrações. **Estratégia de Interiorização**: panorama. Brasília, DF: OIM/ACNUR/BRASIL, outubro de 2023. [painel interativo]. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

OIM – Organização Internacional para Migrações. **Guia de atendimentos a migrantes internacionais no âmbito do sistema único de assistência social (SUAS)**. Brasília, DF: OIM, 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzxbd1496/files/documents/Guia-Atendimento-a-Migrantes-Internacionais-no-SUAS.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PRIORI, A., *et al.* **História do Paraná**: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO BERGER, I. Pluralidade linguística e políticas linguístico-educacionais no Brasil: rumo à gestão do multilinguismo. **CADERNOS DE LETRAS DA UFF**, v. 32, p. 119-142, 2021.

RIBEIRO BERGER, I. Territórios linguísticos em escolas na fronteira: reflexões sob a ótica interdisciplinar da Política Linguística. *In*: MACHADO E SILVA, R. C.; MORAES, D. R. S. (Org.). **Interdisciplinaridade e saberes**: interlocuções entre fronteiras. 1a.ed. Cascavel: Edunioeste, 2016, v., p. 65-84.

RIBEIRO BERGER, I. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil-Paraguai**: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RIBEIRO, S. B. C. **Língua(s) de fronteira**: o ensino da língua espanhola em Guaíra, Paraná. 2015. 259 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, 2015.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: uma análise de 1950 a 2000.** Campinas, SP: [s. n.], 2005.

ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística interdisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em linguística aplicada. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 99-110

WERKHAUSEN, R. O aprendizado informal no desenvolvimento das competências linguísticas do português como língua estrangeira pluricêntrica. *In*: DOLL, C.; HUNDT, C.; REIMANN, D. (ed.). **Pluricentrismo e heterogeneidade: o Ensino de Português como Língua de Herança, Língua de Contato e Língua Estrangeira.** [S.l.]: 2022, p. 181-203.

APÊNDICE A – ONDE FICA?: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL - PROPOSTA DIDÁTICA



Stefani Alves do Carmo

**Onde fica?
Uma abordagem geográfica no ensino
de Português como Língua Adicional -
Proposta didática**



Pedro & João
editores

AUTORA

Stefani Alves do Carmo

BANCA EXAMINADORA:**Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro**

Unila – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

CAPA

Andrew de Arruda Silva

Dra. Wânia Cristiane Beloni

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

DIAGRAMAÇÃO

Andrew de Arruda Silva

Dr. Wagner Barros Teixeira

Unila – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Esta proposta didática é parte integrante do trabalho de conclusão de curso *“Onde fica?”: Uma abordagem geográfica no ensino de português como língua adicional*, desta autora.

Copyright © Stefani Alves do Carmo

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora.

Stefani Alves do Carmo

Onde fica?: uma abordagem geográfica no ensino de Português como Língua Adicional - proposta didática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 47p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-0996- [Digital]

1. Português como Língua Adicional. 2. Proposta didática. 3. Jovens e adultos migrantes.
4. Cascavel, Paraná. I. Título.

CDD – 370

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
 13568-878 – São Carlos – SP
 2024

APRESENTAÇÃO



Migração, substantivo feminino derivado do verbo migrar, designa, em sua concepção ecológica, o deslocamento sazonal de populações animais de uma região a outra (Michaelis, 2022). Migrar, portanto, trata-se de uma atividade natural que visa, em primeira instância, a sobrevivência das espécies. Ao longo do processo de evolução das primeiras formas de vida até chegarmos ao atual estágio do desenvolvimento humano, o *Homo sapiens*, a atividade migratória se mantém presente nas práticas de diversas espécies, entre elas, nas práticas humanas.

Migração caracteriza, portanto, a movimentação de um indivíduo, de um grupo de pessoas ou de um povo, para outro país e/ou para outra região dentro do mesmo território nacional, geralmente motivada por razões individuais ou por motivações coletivas. O processo de migração, logo, é um fenômeno complexo e multifacetado que pode ocorrer dos diversos fatores.

O Brasil, a partir dos anos 2000, conquistou maior protagonismo no cenário internacional, devido ao crescimento econômico e social, tornando o país uma potência regional na América do Sul. O país tornou-se o destino de milhares de migrantes em decorrência do comércio, do turismo, das oportunidades de estudo e de desenvolvimento pessoal, tal como da expectativa de melhores condições de vida.

A vinda e a permanência de migrantes ao Brasil requer adaptações aos costumes locais, à cultura e, principalmente, à língua. O cenário tão diverso, como o brasileiro, expande as manifestações culturais e propicia a ampla variedade de línguas, que por vezes se mesclam, se chocam ou se estranham demarcando territórios.

Durante o processo de adaptação ao novo local de residência, a necessidade de domínio da língua mais falada no Brasil – o português, se torna uma preocupação tanto para migrantes, como também daqueles que os recebem. Tendo em vista o fluxo migratório global, a atuação do Brasil no processo de acolhimento de migrantes e refugiados e a presença de migrantes no oeste paranaense idealizamos a proposta didática “Onde fica?” com foco nos aspectos locais do município de Cascavel, Paraná.

Ao tratamos de questões relacionadas a localização e orientações geográficas, destacando os elementos locais, visamos apresentar aos estudantes migrantes, que escolheram o município de Cascavel como sua morada permanente ou que assistem na localidade temporariamente, os traços históricos e socioculturais que constituem e caracterizam a localidade e a região Oeste do Paraná.

O material didático destina-se a estudantes migrantes, jovens e adultos, com faixa etária entre 16 e 25 anos e residentes no município de Cascavel. As atividades se voltam aos estudantes que possuem conhecimentos prévios de Língua Portuguesa, capazes de comunicar-se de maneira intermediária e independente.

Apesar da proposta didática possuir um público-alvo específico e abordar questões particulares do município localizado no oeste paranaense, o material pode ser explorado em outros contextos fora da localidade. Para este objetivo, é necessário a adaptação das atividades que constituem a proposta a tal contexto local e as necessidades e particularidades do grupo de estudantes no qual se dará a aplicação do material didático.

A proposta didática "Onde fica?" foi desenvolvida no decorrer do curso de especialização em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais – EEALA, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). A proposta é parte integrante do estudo "*Onde fica?*": *Uma abordagem geográfica no ensino de português como língua adicional*, desta autora, apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da UNILA para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais.

A escolha do título do material didático ocorreu em decorrência do questionamento realizado em momentos de busca por orientações de localização. Nesse sentido, os conteúdos explicitados na unidade são apresentados a partir dos logradouros e pontos turísticos da cidade de Cascavel, Paraná, visando dar resposta à pergunta "Onde fica determinado local?".

O material didático encontra-se organizado em dois segmentos: **Onde fica?**, bloco de atividades, e **Orientações Didáticas e Gabarito**.

No primeiro segmento, propomos uma viagem dupla de exploração pelo município de Cascavel e pelos aspectos da Língua Portuguesa relacionados a localização geográfica. O segmento foi organizado tendo em mente o processo

de organização de uma viagem, assim, na seção *Hora do embarque*, você encontrará atividades de preparação para o início da aventura; em *Desbravando*, se concentra a apresentação e o aprofundamento da temática; por fim, em *Voltando para casa*, encontrará a produção textual final do material didático, encerrando a aventura.

No segundo segmento, destacamos algumas orientações que poderão auxiliar os docentes no encaminhamento e desenvolvimento das atividades, assim como sugestões de respostas para as atividades que podem servir de apoio ao docente ou aos estudantes na correção dos exercícios propostos. Vale ressaltarmos que as respostas às atividades apresentadas na seção “Gabarito” não se tratam de respostas fechadas e assertivas, pelo contrário, são apenas sugestões de respostas possíveis as atividades propostas. Desse modo, é possível que haja outras respostas corretas aos questionamentos realizados.

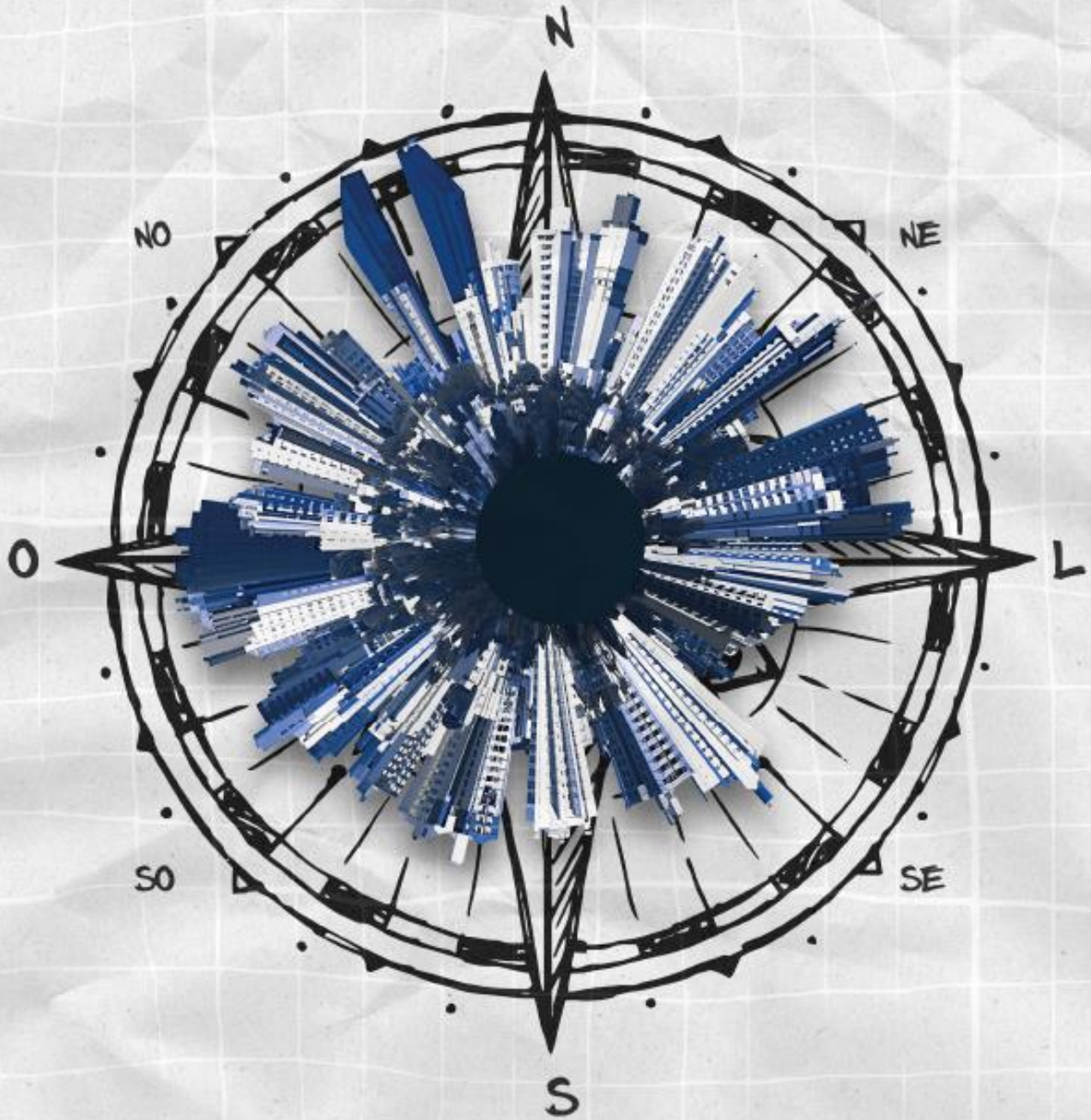
Para a realização de algumas atividades, será necessário assistir a vídeos, indicados por QR Code. O acesso aos recursos pode ser realizado por meio de um celular conectado à internet, através de aplicativos de leitura de QR Code de sua preferência, como também pela consulta a galeria de vídeos presente no final do material.

O material didático busca proporcionar aperfeiçoamento e qualificação da comunicação oral e do desenvolvimento da comunicação escrita através da Língua Portuguesa. Para tal, é necessário que o material seja utilizado com outros instrumentos que sirvam de suporte e apoio nos momentos de dúvida e equívocos no decorrer do processo de aquisição da língua, visto que o processo de aquisição não se restringe apenas aos momentos compartilhados em sala de aula.

Desejamos a todas e todos uma ótima viagem!

A autora.

ONDE FICA?



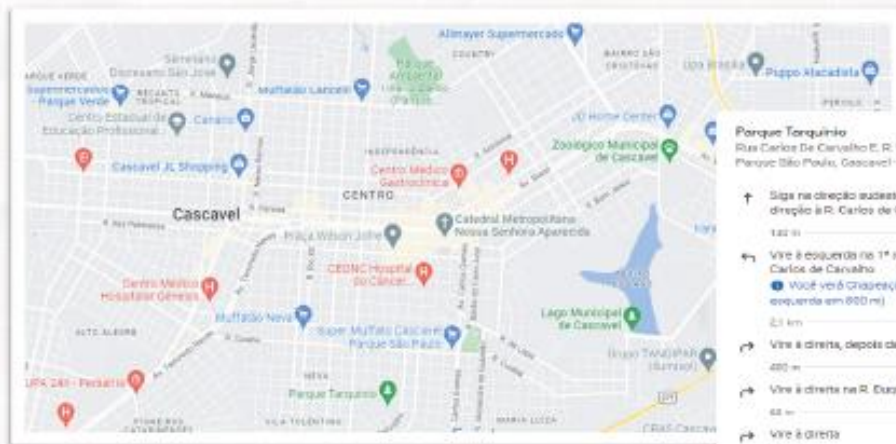
STEFANI ALVES DO CARMO

HORA DO EMBARQUE



Observe as imagens e interaja oralmente com a turma.

Imagem 1



Fonte: Google, 2022.

Imagem 2



Fonte: Google, 2022.

- O que as imagens acima mostram?
- Quais informações podemos observar nas imagens?
- Qual é o recurso apresentado nas imagens?
- Você já utilizou recursos como os demonstrados nas imagens apresentadas? Quais? Em qual situação?
- Na imagem 2, podemos observar o trajeto feito para chegar a um determinado local.
 - . Qual é o lugar de partida?
 - . Qual é o lugar de chegada?
 - . Você conhece esses lugares? Já esteve em algum deles?
- Na imagem 1, podemos observar alguns lugares de nossa cidade. Quais desses lugares você já esteve?

DESBRAVANDO



VOCÊ SABIA?



O *Google Maps* é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito para navegadores e celulares. O serviço disponibiliza mapas e rotas para a maior parte dos países, incluindo rotas para viagens de carro, bicicleta, avião, transporte público e a pé. O recurso também disponibiliza imagens de satélite, fotografia aérea e imagens interativas em 360° (*Street View*) do mundo todo!

Fonte: *Google Maps*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Maps. Acesso em: 05 out. 2022.



Atividade 1

Conhecendo um pouco mais sobre o serviço do *Google Maps*, acesse o recurso e viaje pela nossa cidade.

- Conte aos colegas por quais lugares você passou durante a sua viagem.

Atividade 2

Imagine que você está em uma cidade que não conhece e precisa ir ao centro da cidade. Qual seria a sua iniciativa para ter informações de como chegar ao centro?

Observe o cartum e responda.



(Frank e Ernst – Bob Thaves. *O Estado de S. Paulo*. 22.08.2017)



a) Qual é o ponto turístico representado no *cartum*?

b) Qual é o problema enfrentado pelos personagens?

c) Explique por que o GPS não pode resolver o problema dos personagens

d) Como os personagens poderiam resolver o problema de "Localização Linguística"?

e) Você já passou por algum problema de "Localização Linguística"?

No *cartum*, podemos observar diversos elementos que constroem o sentido da mensagem que o compõe. Podemos identificar um texto verbal, "O GPS não vai resolver o nosso problema de 'Localização Linguística'", com ilustrações, a paisagem e os personagens.

TIPOS DE LINGUAGEM

VERBAL



NÃO VERBAL



**HÍBRIDA
(multimodal)**





Observe a charge a seguir.



(Guilherme Bandeira. Disponível em: <https://web.facebook.com/ObjetosInAnimados>. Acesso de: 05 out. 2022.)

3. Considerando a associação entre o texto verbal e o texto não verbal, responda:

a) Os dois tipos de linguagem presentes na charge são necessários para compreender a mensagem expressa? Por quê?

b) Quais são os possíveis motivos que levaram o Mundo a perguntar "Alguém sabe pra que lado fica o bom senso?"



Vamos lembrar a imagem 2.





Imagem 2

Parque Terquínio
Rua Carlos De Carvalho E, R. Wenceslau Braz, s/n - Parque São Paulo, Cascavel - PR, 85803-780

- ↑ Siga na direção sudoeste na R. Wenceslau Braz em direção à R. Carlos de Carvalho
140 m
- ↶ Vire à esquerda na 1ª rua transversal para R. Carlos de Carvalho
● Você verá Chapeação e Pinturas Mendos (à esquerda em 800 m)
2,1 km
- ↷ Vire à direita, depois da farmácia (à direita)
400 m
- ↷ Vire à direita na R. Duque de Caxias
63 m
- ↷ Vire à direita
80 m

Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida
R. Rio Grande do Sul, 590 - Centro, Cascavel - PR, 85801-000

Fonte: Google, 2022.

Observe os trechos da indicação presente na Imagem 2.

“Siga na direção sudoeste na R. Wenceslau Braz em direção à R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à esquerda na 1ª rua transversal para R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à direita, depois da farmácia (à direita).”

I. O que significa os termos destacados?

II. Os termos possuem algo em comum?

As direções são fundamentais para o descolamento e a localização de pessoas e de objetos no espaço, pois permitem que tenhamos pontos de referência do local no qual algo ou alguém se encontra.





Imagine, por exemplo, os navegadores na antiguidade explorando os grandes oceanos sem o auxílio de nenhum ponto de referência ou orientação. Facilmente, ficariam perdidos.

Há diversas formas de encontrar essa orientação, entre elas: os pontos cardeais. Eles representam os pontos básicos para determinar as direções a partir da posição na qual o Sol se encontra durante o dia.

Os quatro pontos básicos são: **Norte** (representado pela letra N) pode ser chamado também de setentrional ou boreal; **Sul** (representado pela letra S), chamado de meridional ou austral; **Oeste** (pode ser representado pelas letras O e W), conhecido também como ocidente; e **Leste** (representado pela letra E), intitulado de oriente. Em alguns casos, em que é necessário ter uma localização mais precisa, são usados pontos que estão no meio dos pontos cardeais básicos.

Esses pontos intermediários são denominados de pontos colaterais: Sudeste (entre sul e leste, representado pelas letras - SE), Nordeste (entre norte e leste - representado pelas letras NE), Noroeste (entre norte e oeste - representado pelas letras NO) e Sudoeste (entre sul e oeste - representado pelas letras SO). A junção de todos esses pontos forma a tão conhecida *Rosa dos Ventos*.



ROSA DOS VENTOS

EXPANDINDO OS HORIZONTES

Em conversa com os colegas, responda:

- Você já conhecia a Rosa do Ventos?
- Como é chamada a Rosa do Ventos em seu país ou em sua primeira língua?

É possível também nos orientarmos por meio das indicações de posição: direita, esquerda, cima, baixo, ao lado, em frente, atrás etc. Vejamos o exemplo:

📍 Qual a posição da árvore em relação a casa?



↪ à direita



↶ à esquerda



em frente



atrás



a) De que forma poderíamos indicar a localização da árvore em relação a casa utilizando os pontos cardeais?

b) Há outra forma de indicar a posição dos itens?

Conhecendo o modo de orientação geográfica por meio dos pontos cardeais e das indicações de posicionamento, observe no mapa os locais próximos a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e faça o que se pede.



4. Com base no mapa acima, apresente a direção que os locais indicados estão em relação a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.

a) Panificadora Real

b) Delegacia de Polícia Civil de Cascavel

c) Rua Rio Grande do Sul

d) Hotel Plaza Cascavel

e) Rua Paraná



Os indicadores de posição – frente, atrás, ao lado, cima e baixo –, são utilizados, normalmente, quando o objeto está próximo ao falante.

Desse modo, a Avenida Brasil está em frente à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, enquanto a Rua Erechim está à direita da igreja, na direção leste.

Observe novamente as indicações realizadas para chegar a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida partindo do Parque Tarquínio.

“Siga na direção sudoeste na R. Wenceslau Braz em direção à R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à esquerda na 1ª rua transversal para R. Carlos de Carvalho.”

“Vire à direita, depois da farmácia (à direita).”

“Vire à direita na R. Duque de Caxias.”

“Vire à direita.”

Os termos “siga” e “vire” indicam um(a) convite ameaça orientação

Os termos “siga” e “vire” são formas verbais flexionadas dos verbos *seguir* e *virar*. As formas verbais presentes na indicação possuem o objetivo de apresentar as orientações necessárias do trajeto a ser realizado por quem pretende chegar a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.

Anteriormente, você viu que os verbos não são utilizados de maneira aleatória, mas sim de acordo com as atitudes que as pessoas querem expressar quando falam ou escrevem. Tais atitudes são referentes aos três modos verbais, que compõem a língua portuguesa: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Nas aulas anteriores, conhecemos o modo indicativo, que expressa atitude de certeza, e o modo subjuntivo, que expressa atitude de dúvida ou desejo. É hora de conhecermos o modo imperativo.



MODO IMPERATIVO

Pertencem ao modo imperativo as formas verbais que indicam **ordem**, **conselho**, **pedido**, **orientação**, **convite** etc. Nesse modo, o falante leva o seu interlocutor a realizar uma ação, indicando para ele o que quer que ele faça.

O imperativo se divide em dois tipos: o afirmativo e o negativo.

→ No imperativo afirmativo, a ordem e/ou o pedido são feitos através de uma afirmação.

Ex.: Faça silêncio!

Por favor, desligue o celular durante a aula.

→ No imperativo negativo, a ordem e/ou o pedido são feitos através de uma negação.

Ex.: Não faça silêncio!

Por favor, não desligue o celular durante a aula.

Confira como fica o verbo *seguir* no modo imperativo.

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
<u>eu</u>	-----	-----
tu	segue	não sigas
<u>você</u>	siga	não siga
nós	sigamos	não sigamos
vós	seguí	não sigais
<u>vocês</u>	sigam	não sigam



ATENÇÃO

Observe que o modo imperativo não apresenta flexão em 1ª pessoa do singular (eu).

Além disso, a 3ª pessoa do singular e do plural (ele/ela, eles/elas) são substituídos pelos pronomes você e vocês.




Agora é com você!

Complete o quadro com as formas verbais faltantes.

Verbo *virar*

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
eu	----	----
tu		não vires
você	vire	
nós		
vós		não vireis
vocês	virem	

 **5.** Imagine que você está em frente à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e alguém lhe pergunta como chegar a determinados locais mencionados a seguir. Direcione esta pessoa, a partir do mapa da atividade 1, utilizando o modo imperativo e os conhecimentos sobre direções e indicações de você possui.

a) Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida para Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

b) Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida para Restaurante Popular.



RELEMBRE ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES IMPORTANTES PARA AJUDAR NA SUA PRÓPRIA LOCALIZAÇÃO.



Siga em frente -
Reto



Voltar - Retornar



Atravessar a rua



Esquina



Rua - Avenida



Quarteirão - Quadra



Atividade 6

📍 Encontra-me!

Conhecendo as direções, as orientações de localização e a forma de orientar alguém por meio do modo imperativo:

- . Forme dupla com um(a) colega.
- . Escolha um lugar para se posicionar.
- _ Os membros da dupla devem estar em lugares diferentes.
- . Utilizando o seu aplicativo de mensagem preferido (*WhatsApp, Telegram, Messenger, Instagram etc.*) passe informações ao seu colega para que ele possa te encontrar.

⚠ Não se esqueça de indicar as direções ao parceiro(a).



Cascavel: a capital do Oeste do Paraná

Acesse o QR Code e assista ao programa *Plug*, da RPC afiliada à Rede Globo, sobre a cidade de Cascavel, Paraná.



Conhecendo mais sobre a cidade de Cascavel, responda:

7. Qual foi o primeiro nome do município?

- () Cascavel () Encruzilhada dos Gomes () Aparecida dos Portos

8. O nome do município se origina de que animal?

9. O programa exibido em 17 de abril de 2021 apresenta imagens gravadas antes da pandemia de COVID-19 e imagens atuais. O que mudou na cidade durante esse período?

10. O que representa as cinco rampas da Praça do Migrante?

- () Cinco continentes mundiais () Cinco regiões brasileiras



11. Qual foi a principal etnia a chegar em Cascavel?

12. O primeiro patrimônio histórico do município foi construído por imigrantes, em 1960.

a) Que patrimônio é esse?

b) Você já visitou tal patrimônio histórico?

13. Observe a imagem a seguir.



UM POR TODOS, TODOS POR UM!
Dirceu Rosa (1997)

a) Que elemento podemos observar na escultura?

b) A escultura "Um por todos, todos por um!", do artista cascavelense Dirceu Rosa, conhecida como "Dedão de Cascavel", se encontra na região central do município. Segundo o artista, o que a obra representa?

c) Dirceu Rosa transformou sua casa no "Lar das Artes". Você conhece a casa do artista?



14. Você achou alguma informação apresentada sobre o município curiosa? Qual (s)?

15. Ao assistir ao programa, ficou com vontade de conhecer algumas das atrações turísticas apresentadas? Qual(s)?

No programa *Plug* podemos conhecer a história de Cascavel, como também alguns pontos turísticos do município. A cidade oferece atrações turísticas gratuitas e pagas, urbanas e rurais para todos os públicos. Vejamos o mapa turístico do município.



📍 Que pontos turísticos você já conhece?

📍 Que pontos turísticos gostaria de conhecer?



COMO SE LOCOMOVER?

Nas atividades anteriores, vimos que é possível conhecer inúmeros lugares da nossa cidade. Porém, para visitarmos esses lugares precisamos nos mover e nos locomover pela cidade. Conheça, a seguir, alguns meios de transporte que podem ser utilizados para nos locomovermos.



CARRO



MOTO



BICICLETA



PATINETE ELÉTRICO



ÔNIBUS



TAXI



TREM



NAVIO



METRÔ



VAN



AVIÃO



BARCO



CARROS DE APLICATIVOS



16. Quais são os meios de transporte disponíveis na cidade de Cascavel?

17. Quais dos meios de transporte apresentados são utilizados por você no seu dia a dia?

18. Os meios de transporte podem ser utilizados de maneira individual ou de maneira coletiva, ou seja, utilizados apenas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas.

Considerando as maneiras de utilização dos meios de transporte, relacione as colunas indicando (I) para os meios de transporte individual e (C) para os meios de transporte coletivos.

⌚ Alguns meios de transporte podem ser utilizados das duas maneiras: individual e coletiva.

() carro (automóvel)

() moto (motocicleta)

() bicicleta

() patinete elétrico

() ônibus

() trem

() metrô

() van

() avião

() navio

() barco

() taxi

() carros de aplicativos

(I) Individual

(C) Coletivo



19. Use o vocabulário da atividade anterior para completar as informações.

a) Para a escola/trabalho, eu vou de _____

b) Para casa, eu vou de _____

c) Para outro país, eu vou de _____

20. Quais outros meios de transporte você já utilizou ou conhece?

Apresente, também, a maneira como os meios de transporte presentes no seu país são chamados.



O município de Cascavel possui o aplicativo *ValeSim*, que apresenta informações em tempo real do transporte público do município. O serviço disponibiliza a localização em mapa dos pontos de parada e de venda de créditos nas proximidades; consulta aos horários das linhas que operam na cidade; localização em tempo real dos veículos que operam em determinada rota, entre outros recursos.



Fonte: ValeSim. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.mobibus.valesim&hl=pt_BR&gl=US (adaptado). Acesso em: 05 out. 2022.



Você já fez uma lista? São inúmeras as possibilidades de assuntos para isso: músicas preferidas, compras a fazer, livros a ler etc.

A lista pode, ainda, ser considerada uma forma de roteiro, já que, por meio dela, é possível reconhecer o que é e o que não é prioridade para alguém. Mais do que isso: é uma maneira de organizarmos informações e economizar tempo.

Desse modo, fazer uma lista é uma ótima estratégia para conhecer e explorar novos lugares pela cidade.

FAZENDO LISTAS

O gênero textual lista é elaborado com a finalidade de organizar o que se pretende fazer. São exemplos de listas:



- LISTA DE AFAZERES;
- LISTA DE COMPRAS;
- LISTA DE DESEJOS;
- LISTA DE FAVORITOS;
- LISTA DE ENDEREÇOS;
- LISTA DE TELEFONES;
- SUMÁRIO, ETC.

As listas podem ser organizadas com os itens colocados um abaixo do outro, por ordem – alfabética e/ou classificatória –, ou não.

Agora é a sua vez de escrever!

Elabore duas listas. Na primeira, liste 10 (dez) pontos turísticos que você conhece em Cascavel. Na segunda lista, apresente, na ordem de sua preferência, os cinco pontos turísticos que um amigo que não nunca esteve em Cascavel precisa conhecer ao te visitar.



PONTOS TURÍSTICOS DE CASCAVEL

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____



CONHECENDO CASCAVEL, PARANÁ!

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

VOLTANDO PARA CASA



Vimos que a lista é um ótimo recurso para organizar itens de maneira simples e fácil. Assim, podemos elaborar listas dos mais variados assuntos desde tarefas do dia a dia até roteiros turísticos.

Um tipo de lista muito comum são “os (as) 10 mais”, que trazem, por exemplo, os dez lugares mais visitados no mundo ou as dez maravilhas do mundo moderno. Para a construção de uma lista dessas, há duas possibilidades:

1. Listas criadas com base na **opinião pessoal**. Há listas que despertam o interesse do leitor somente em razão de quem as elaborou, ou seja, as pessoas se interessam pela opinião expressa por seus autores.
2. Listas criadas com base em **pesquisas**. Por exemplo, pessoas que entendem de futebol respondem quem são os dez melhores jogadores da última década. Após a análise de todas as listas, uma nova é criada com os jogadores mais citados.

PRODUÇÃO

Este é o momento de elaborar a sua lista.

Pensando nos pontos turísticos da sua cidade ou de seu país, elabore um *top 10* de atrações turísticas para apresentar aos seus colegas. A lista pode estar organizada de maneira classificatória ou não.

Após desenvolver seu *top 10*, apresente sua lista aos colegas utilizando os recursos do *Google Maps*.

TOP 10



GALERIA DE VÍDEOS



PÁGINA 12

**CATEDRAL NOSSA SENHORA APARECIDA
ARQUIDIOCESE DE CASCAVEL – PR**

<https://www.youtube.com/watch?v=dmWChnLEuFo>

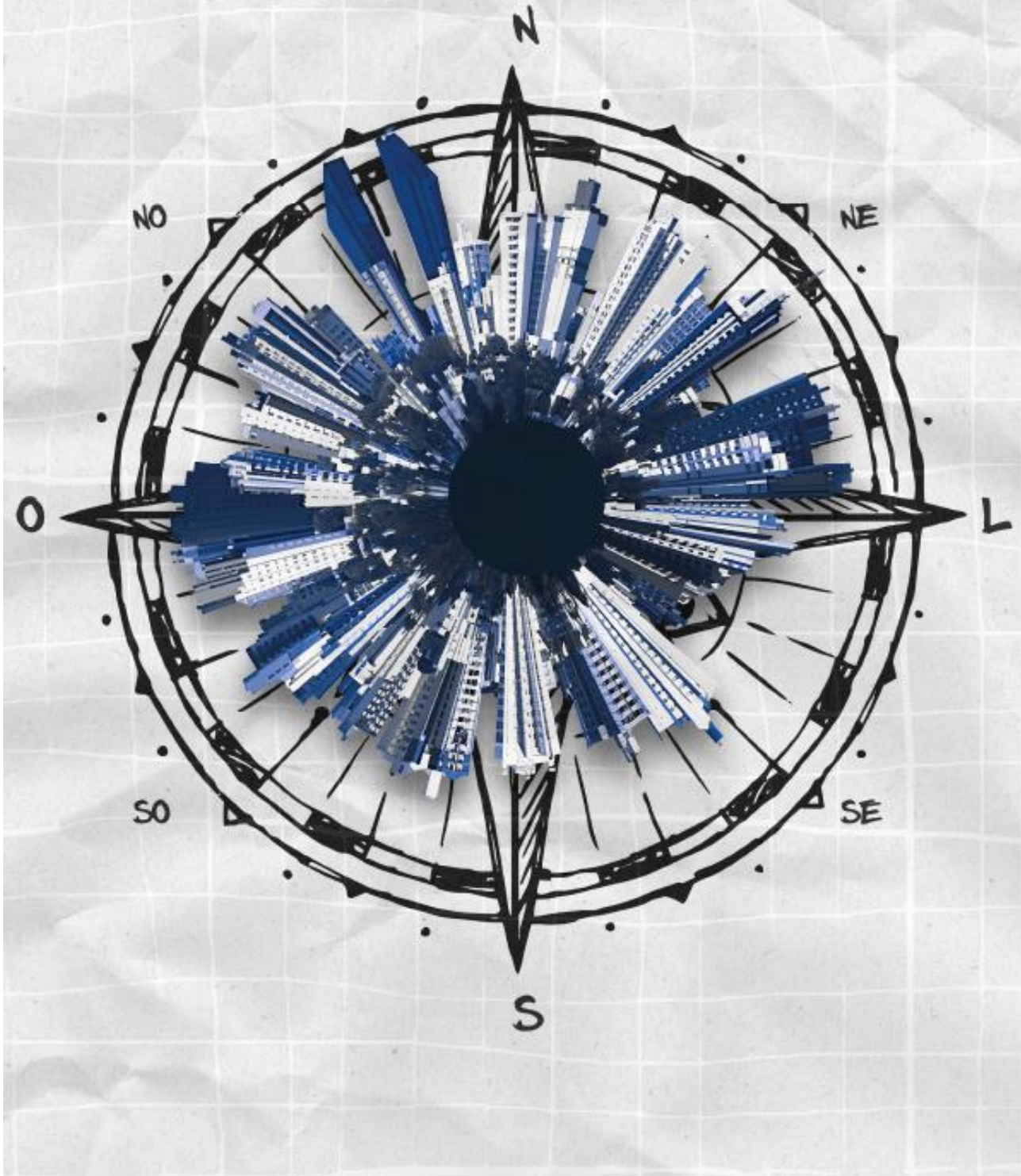


PÁGINA 17

**'PLUG' EXPLORA ATIVIDADES RADICAIS E BELEZAS
NATURAIS DE CASCAVEL (BLOCO 1 E 2) - RPC**

<https://redeglobo.globo.com/rpc/plug/episodio/2021/04/17/descubra-as-curiosidades-da-cidade-de-cascavel-com-o-plug.ghtml>

ORIENTAÇÕES E GABARITOS





APRESENTAÇÃO

Nesta unidade, abordamos questões referente à localização geográfica e aspectos relacionadas às direções e orientações, tendo como ponto de partida as características geográficas da cidade paranaense de Cascavel, cujas atividades aqui presentes foram desenvolvidas considerando os aspectos culturais e sociais deste município localizado na região oeste do estado, tendo em mente os estudantes de Português Língua Adicional (PLA) que se encontram na região, especificamente, na cidade de Cascavel.

Consideramos ser possível a aplicação deste conjunto de atividades fora da região delimitada, porém destacamos a necessidade de se levar em consideração os aspectos específicos da unidade e buscar adaptar o material didáticos às características locais e ao público-alvo ao qual se destina.

Neste segmento, você encontrará algumas orientações didáticas que o auxiliarão no encaminhamento das atividades, como também no desenvolvimento das propostas, apresentamos, para tal, o gabarito de questões que pode servir de apoio ao docente ou ser utilizado pelos próprios estudantes para comparação e reflexão em torno das respostas, por eles, apresentadas aos exercícios.

Considerando o enfoque interacional ao qual o presente material se insere e ao objetivo de levar o estudante a atuar ativamente durante o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, as respostas às atividades aqui apresentadas não se tratam de respostas fechadas e assertivas, pelo contrário, são apenas sugestões de respostas possíveis as atividades propostas. As sugestões realizadas se encontram divididas de acordo com as três seções do material didático: hora do embarque, desbravando e voltando para casa.





HORA DO EMBARQUE

ATIVIDADES DE ABERTURA DA UNIDADE

Orientações didáticas

Iniciamos a unidade apresentando duas imagens que se relacionam à localização geográfica. Na primeira imagem, encontramos um recorde do mapa da cidade de Cascavel, Paraná, com alguns pontos em destaque; por sua vez, na segunda imagem observamos as instruções de direção que indicam como chegar a um determinado lugar.

Espera-se que os estudantes reconheçam as imagens apresentadas e indiquem que elas foram produzidas a partir de um serviço de localização, o *Google Maps*. É importante chamar à atenção dos estudantes para que, além do serviço *Google Maps*, há outros recursos que também produzem tais informações, contudo, a ferramenta desenvolvida pelo *Google* é a mais conhecida e está mais difundida entre os usuários.

Gabarito

A intenção da primeira atividade é sensibilizar e levar os estudantes a reconhecer o mapa de Cascavel apresentado na abertura da unidade e o tema que será discutido durante a realização das atividades. Assim, os questionamentos apresentados objetivam introduzir o conteúdo a ser explorado, como também instigar os estudantes sobre a temática da unidade, ou seja, os questionamentos devem ser vistos como um aquecimento para o início da exposição. Sugerimos que o conjunto de perguntas de aquecimento sejam respondidas coletivamente por meio da oralidade, visando o diálogo e a construção conjunta de respostas.

Esperamos que os estudantes reconheçam o mapa da cidade Cascavel (imagem 1); identifiquem que as informações apresentadas estão relacionadas a orientações de localização (Imagem 2); e que possam opinar sobre os recursos utilizados e sobre os locais destacados ou indicados nas imagens.



DESBRAVANDO

SEÇÃO 1: Conhecendo o *Google Maps*

Orientações didáticas

Após a realização das atividades de abertura da unidade e conhecendo um pouco mais sobre o serviço de pesquisa e visualização de mapas do *Google Maps*, proponha que os estudantes acessem o recurso e explorem a cidade de Cascavel.

Em seguida, solicite que cada estudante comente por quais locais passou durante o momento de exploração e os motivos que levaram a tal local (ex.: o bairro onde mora, a escola que frequenta, a casa de um amigo, etc.).

SEÇÃO 2: Localização Linguística

Orientações didáticas

Essa atividade foi pensada com o intuito de levar o estudante a atentar-se que, da mesma forma que não conhecer determinada localidade ou a maneira como se localizar em um lugar desconhecido pode causar a sensação de estar perdido, não conhecer a(s) língua(s) de determinada localidade também pode levar alguém a sentir-se perdido. Desse modo, abrimos o espaço para discutir o que o *cartum* de Bob Thaves nos apresenta com "Localização linguística" e refletir sobre questões de **diversidade linguística**, **identidade linguística** e **acolhimento linguístico**, tendo em vista o caráter pluri e multilíngue da região oeste do Paraná.





EXPANDINDO A DISCUSSÃO

Para ampliar a discussão sobre acolhimento linguístico e identidade linguística sugerimos a leitura:

TALLEI, J.; OLIVEIRA ALVES, R. A língua de todos e a língua de cada um. 1. ed. Recife: Pipa Comunicações, 2022.

A obra narra a história da personagem Nina, que mora na fronteira e se sente sozinha e excluída ao chegar à escola em um novo país, pois fala uma língua diferente daquela que todos falam. Até que algo diferente acontece e muda tudo. O livro foi escrito em portunhol, língua de contato oriunda da união do português com o espanhol. A obra conta com duas versões: a primeira, escrita em portunhol com predominância do português; e a segunda, La lengua de todos y la lengua de cada uno, escrita em portunhol com predominância do espanhol.



Gabarito

a) No *cartum*, os personagens se encontram na cidade de Paris, na França, em frente ao ponto turístico francês mais conhecido mundialmente, a Torre *Eiffel*.

b) Os personagens enfrentam o problema de "localização linguística".

c) Os personagens se encontram perdidos linguisticamente. Assim, o GPS (Sistema de Posicionamento Global) não pode resolver o problema dos personagens, pois o problema não está associado a uma dificuldade de localização ou navegação, mas sim a uma dificuldade de comunicação e interação em outra língua, no caso o francês.

d) Resposta pessoal.

Esperamos que os estudantes citem como possíveis recursos para solucionar o problema de "Localização linguística" a utilização de dicionários e tradutores *on-line*, a realização de cursos ou aulas de língua, acesso aos recursos disponíveis de forma gratuita na internet, como vídeos em plataformas como, por exemplo, o YouTube, entre outros.



e) Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes comentem sobre sua experiência pessoal. Assim, é provável que os alunos compartilhem suas vivências e experiências considerando os primeiros contatos com a Língua Portuguesa, sendo este realizado, na maioria das vezes, a partir do momento de chegada do estudante ao Brasil. É importante possibilitar um espaço de diálogo e troca de experiências ao longo da realização da atividade.

Retome a questão anterior questionando quais recursos eram ou são utilizados pelos estudantes nesses momentos de problemas de “localização linguística”. Caso o presente material esteja sendo aplicado em cursos independentes, pergunte aos estudantes o que os levaram a eleger as aulas de língua – presenciais ou à distância – como método para entrar em contato com a Língua Portuguesa, como também se utilizam recursos complementares às exposições realizadas em sala de aula.

Por sua vez, caso o presente material esteja sendo aplicado como conteúdo complementar a disciplina de Língua Portuguesa – língua materna –, pergunte aos estudantes migrantes se as aulas de língua são suficientes para entrar em contato com a língua e quais outros recursos utilizam para aprender e praticar o português.

SEÇÃO 3: Tipos de linguagem

Orientações didáticas

Questione os estudantes com relação ao *cartum* de Bob Thaves:

- É possível compreendermos a mensagem do *cartum* se apenas observarmos o texto verbal?
- Se observarmos apenas as ilustrações do *cartum*, podemos compreender a mensagem?

A partir das respostas dos estudantes aos questionamentos, converse com a turma sobre a maneira que os elementos gráficos são associados aos elementos verbais na construção de significado do *cartum*. Chame à atenção dos estudantes para a forma como os elementos se complementam uns aos outros e que é a partir dessa relação que a mensagem do *cartum* se constrói.



Apresente aos estudantes os **tipos de linguagem**: verbal, não-verbal e híbrida (multimodal). No momento de exposição de cada tipo de linguagem, solicite aos estudantes alguns exemplos dos tipos de manifestação da linguagem.

Gabarito – Praticando

N° 3

a) Sim, pois os elementos verbais – “O mundo está perdido!” e “Oi... Alguém sabe pra que lado fica o bom senso?” –, juntamente com os elementos gráficos – planeta (mundo) e sua expressão de confusão – estabelecem o sentido da charge.

Destaque como a charge relaciona uma afirmação popular (“O mundo está perdido!”) a algumas situações e ações realizadas a partir da falta de bom senso, ou seja, situações e ações que são realizadas sem um julgamento prévio se tal atitude é correta ou não, se pode afetar outras pessoas ou não.

b) Resposta pessoal.

Possibilite que os estudantes expressem opiniões e que compartilhem ideias entre si. Promova uma breve reflexão em conjunto com a turma sobre como podemos definir bom senso, solicite que as opiniões sejam apresentadas em conjunto com exemplos. Depois que o debate estiver instaurado, ofereça-lhes informações adicionais a discussão, por exemplo, a definição do termo *bom senso* em dicionários de Língua Portuguesa.

SEÇÃO 4: Conhecendo as direções

Orientações didáticas

A ideia é relembrar os estudantes da Imagem 2, presente na abertura da unidade.

A partir da imagem, buscamos apresentar aos estudantes as maneiras como indicar a localização de algo ou de alguém, destacando os pontos cardeais e sua importância para a orientação na antiguidade e na atualidade, como também outras formas de indicar o posicionamento por meio de expressões de proximidade como, por exemplo, “em frente” ou “ao lado”.



Gabarito

- I. Os termos destacados apresentam a direção geográfica (sudoeste) e as indicações de posição (esquerda e direita), ou seja, indicações de localização.
- II. Sim, todos os termos são utilizados para indicar a localização de algo ou alguém.

Expandindo os horizontes

Neste momento, proponha aos estudantes um instante para discussão e troca de conhecimentos. Assim, partindo da apresentação da Rosa dos Ventos questione a turma se o recurso já era do conhecimento do grupo, como o recurso é chamado no país de origem de cada aluno e quais são as demais denominações existentes para a Rosa dos Ventos, considerando as línguas que constituem o cenário linguístico da sala de aula.

Proponha que os estudantes pesquisem sobre a origem do nome do recurso, Rosa dos Ventos, tanto em Língua Portuguesa, quanto em sua primeira língua, caso haja distinção na denominação do recurso.

- 📍 a) A localização da árvore em relação a casa poderia ser indicada por meio dos pontos cardeais: Leste, Oeste, Norte e Sul. Assim, a árvore se encontra a Leste da casa no primeiro exemplo; a Oeste da casa, no segundo exemplo, e; localiza-se a Sul e Norte da casa, no terceiro e quarto exemplo, respectivamente.
- 📍 b) Sim. Espera-se que os estudantes utilizem expressões como "em frente", "ao lado direito", "ao lado esquerdo" e "atrás" para indicar o posicionamento dos objetos.

→ Utilizando objetos que atuem com a casa e a árvore, proponha aos estudantes uma atividade prática em sala de aula, na qual ao mudar o posicionamento dos objetos em sala, ocorra também a mudança de sua direção.

Solicite que os estudantes indiquem a localização geográfica ou de posicionamento dos objetos, a atividade pode ser realizada por meio da oralidade ou da escrita. Caso seja necessário, possibilite que os estudantes utilizem uma ferramenta de bússola, presente entre os recursos de inúmeros telefones celulares.



Nº 4

- a) A Panificadora Real está **atrás** da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, **na direção oeste**.
- b) A Delegacia de Polícia Civil de Cascavel está **à direita** da igreja, **na direção leste**.
- c) A rua Rio Grande do Sul está **atrás** da igreja, **na direção sul**.
- d) O Hotel Plaza Cascavel está **à esquerda** da igreja, **na direção oeste**.
- e) A Rua Paraná está **em frente** à igreja, **na direção norte**.

Caso julgue necessário, oriente os estudantes a utilizarem o recurso *Google Maps* para o desenvolvimento ou correção da atividade.

MODO IMPERATIVO

Orientações didáticas

Recorrendo, novamente, às orientações do trajeto a ser realizado, partindo do Parque Tarquínio em direção à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, buscamos introduzir atividades de reflexão sobre a Língua Portuguesa.

Desse modo, destacamos neste momento o conteúdo gramatical referente ao estudo dos Verbos, especialmente em relação aos modos e como os verbos são flexionados, ou seja, aos modos verbais. Após uma breve retomada dos dois modos verbais presentes na Língua Portuguesa – indicativo e subjuntivo – abordados em situações anteriores ao trabalho com o presente material, apresentamos aos estudantes o **modo imperativo**.

Exponha aos estudantes que as formas verbais pertencentes ao modo imperativo indicam *ordens, conselhos, pedidos e orientações*. Por este motivo, as formas verbais presentes na indicação do trajeto podem ser compreendidas como “faça tal ação”, isto é, uma orientação que leva o interlocutor a realizar a ação necessária para conquistar o seu objetivo.

Após a exposição de exemplos, aborde com os estudantes a construção do modo imperativo, salientando que este modo verbal não apresenta a 1ª pessoa do singular (eu) e que a 3ª pessoa do singular e plural (ele/ela, eles/elas) são substituídos pelos pronomes *você* e *vocês*, respectivamente. Além disso, no imperativo negativo há o acréscimo de termos que indiquem a negação como: *não, nunca, jamais, de modo algum, etc.*



Gabarito

Quadro

Verbo *virar*

	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
eu	-----	-----
tu	vira	não vires
você	vire	não vire
nós	viremos	não viremos
vós	virai	não vireis
vocês	virem	não virem

N° 5

Oriente a turma a realizar a atividade buscando apontar o melhor trajeto a ser percorrido e tendo em mente a forma mais fácil e simples de orientar alguém que não conhece a cidade. Desse modo, aconselhe que os estudantes busquem estabelecer caminhos com poucos desvios e com pontos de referência pré-estabelecidos, além de utilizar as formas verbais no imperativo.

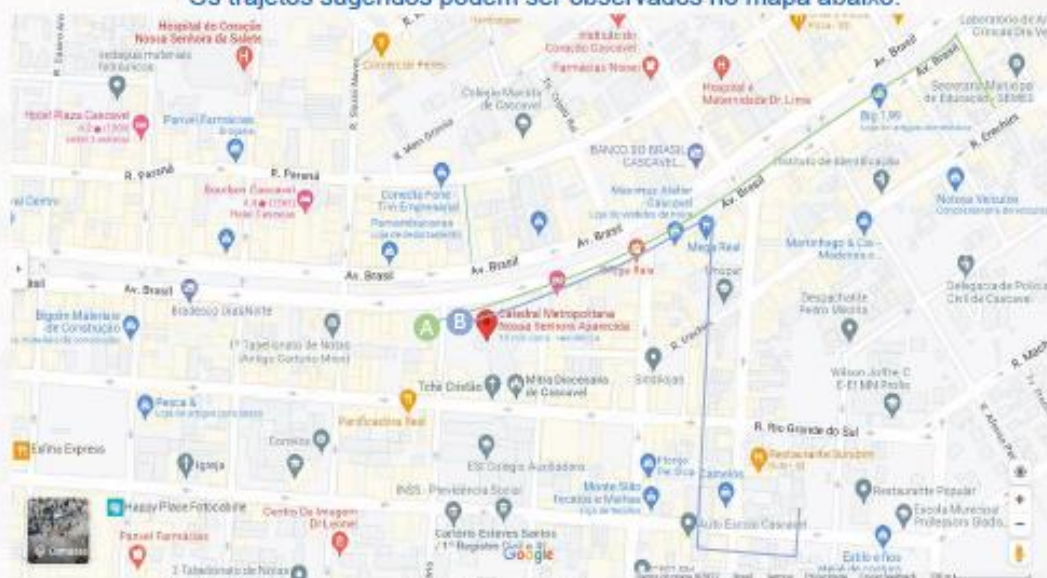
Relembre ao grupo termos e expressões que podem auxiliar no momento de solicitar uma localização ou no momento de orientar alguém, como: siga em frente; vá reto; atravesse a rua; próxima quadra; vire à esquerda; no quarteirão a frente, etc.

- a) . Siga na direção leste pela Avenida Brasil.
 - . Após 1 KM, vire à direita na Rua Dom Pedro II, ao lado da Farmácia Medicinal.
 - . O destino estará no final da quadra, à direita.

- b) . Siga na direção leste pela Avenida Brasil.
 - . Passe pela farmácia, à direita.
 - . Vire à direita na Rua Barão do Cerro Azul, caminhe por 450 m.
 - . Vire à esquerda na Rua São Paulo.
 - . Vire à esquerda na Rua Eduardo Tadeu Melani.
 - . O destino estará à esquerda.



Os trajetos sugeridos podem ser observados no mapa abaixo.



Fonte: Google, 2022.

CONTEÚDO COMPLEMENTAR

Se julgar necessário, apresente aos estudantes algumas maneiras de realizar perguntas para localização, por exemplo, em situações oralidade: “Você sabe onde fica o lugar X?”, “O lugar X está longe daqui? Como posso chegar lá?”, etc.

Destaque que há diferentes formas de solicitar auxílio para localizar-se, desse modo o estudante deve estar atento ao modo como a solicitação será realizada (oralmente ou por meio da escrita); ao grau de formalidade da situação de interação (formal ou informal) e; ao grau de intimidade que se tem como o seu interlocutor.

SEÇÃO 5: Encontra-me!

Orientações didáticas

A atividade prática tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento para a implementação dos conhecimentos adquiridos até o presente momento. Assim, os



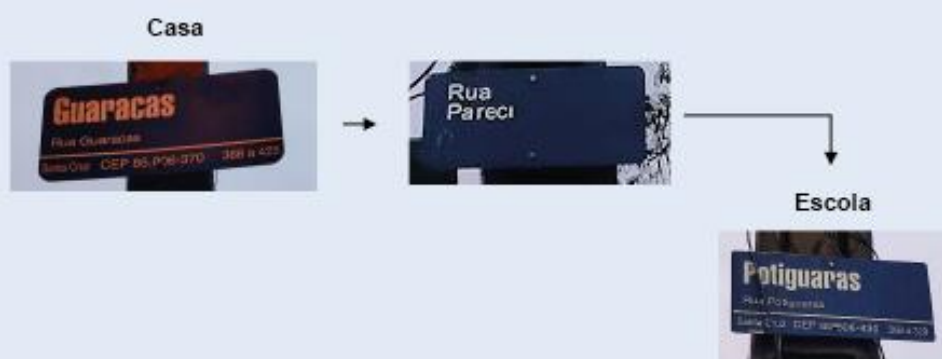
estudantes devem utilizar as noções de orientação – direções geográficas e termos de posicionamento –, além da conjugação das formas verbais no modo imperativo.

Auxilie os estudantes no que for necessário. Após a conclusão da atividade, converse com os estudantes se as informações disponibilizadas pelos colegas foram suficientes para encontrá-los, se houve problemas de direcionamento ou de localização. Aproveite o momento para responder a eventuais dúvidas ou retomar informações não totalmente assimiladas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha que os estudantes registrem o trajeto feito partindo de sua casa até o local na qual ocorrem as aulas de Língua Portuguesa, por meio das placas de **logradouro** – placas de rua.

Considere o exemplo abaixo para a realização da atividade.



SEÇÃO 6: Cascavel, a capital do Oeste do Paraná

Orientações didáticas

A exibição da reportagem do programa *Plug*, da RPC afiliada à Rede Globo, aos estudantes deve ter como objetivo a apresentação de informações históricas e culturais, como também a apresentação de algumas curiosidades sobre a município de Cascavel e de seus pontos turísticos. Entre as informações presentes na reportagem, destaca-se a origem do nome do município.



Gabarito

N° 7. O município de Cascavel inicialmente levava o nome de Encruzilhada dos Gomes.

N° 8. O município leva o nome de Cascavel devido a cobra de mesmo nome. O nome surge devido a uma lei que determinava que os municípios deveriam levar o nome dos acidentes geográficos localizados nas proximidades, no caso do município, o Rio Cascavel.

Além disso, o nome associa-se também a existência de uma grande quantidade de cobras cascavéis na região; o que deu origem a inúmeras lendas, entre elas, de que um grupo de tropeiros que pernoitavam próximo a um rio no período de construção do município encontraram um ninho de cobras da espécie, próximo ao seu acampamento, e passaram a nomear a região por "Cascavel".

Relembre aos estudantes trechos da reportagem assistida, como, por exemplo, o fato de o município ter seu nome substituído durante um período por "Aparecida dos Portos", devido ao nome "Cascavel" ser associado a um símbolo negativo.

N° 9. Entre algumas mudanças que ocorreram no município após a exibição do programa, em 17 de abril de 2021, estão a reformulação do Calçadão da Avenida Brasil e a criação de alguns parques – *Ecopark Oeste, Parque dos Bichos, e Ecopark Morumbi*.

N° 10. As cinco rampas da Praça do Migrante representam as cinco regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste).

N° 11. A principal etnia a se estabelecer no município foi a etnia polonesa.

N° 12.

a) A Igreja Nossa Senhora de Fátima, também conhecida como Igreja do Lago, pois se encontra atualmente na região do Parque Ecológico Paulo Gorski (região do Lago Municipal), foi construída por imigrantes poloneses por volta de 1960. A igreja é considerada o primeiro patrimônio histórico do município.

b) Resposta pessoal.

N° 13.

a) É possível observarmos o contorno de dedos na escultura de Dirceu Rosa.

b) De acordo com o artista, a escultura representa "a união da população de Cascavel".



Destaque aos estudantes o nome da obra “Um por todos, todos por um!” e exponha que o nome da obra pode ser associado ao lema do grupo de mosqueteiros da obra “Os Três Mosqueteiros”, do escritor Alexandre Dumas.

c) Resposta pessoal.

N° 14. Resposta pessoal.

Esperamos que os estudantes comentem sobre os fatos históricos e curiosos que chamaram a sua atenção.

N° 15. Resposta pessoal.

📍 Resposta pessoal.

Espera-se que, após observarem os pontos turísticos presentes no mapa, os estudantes mencionem lugares de interesse ou já conhecidos por eles.

📍 Resposta pessoal.

SEÇÃO 7: Como se locomover?

Orientações didáticas

Após conhecer mais sobre o município de Cascavel, buscamos apresentar aos estudantes os meios de transporte. As atividades propostas nesta seção visam associar os conteúdos abordados até o presente momento: a ampliação do vocabulário referente a esse tema, como também propiciar momentos de discussão sobre a forma como a mobilidade urbana se apresenta na cidade e se os pontos turísticos são de fácil acesso, por exemplo.

Gabarito

N° 16. Esperamos que os estudantes apresentem os meios de transporte presentes na cidade. Desse modo, os meios de transporte *trem*, *metrô*, *navio* e *barco* não serão mencionados pois o município não apresenta os dois primeiros meios citados e não se encontra à margem de rios ou em área marítima.

N° 17. Resposta pessoal.



Proponha comentários sobre os meios de transporte utilizados pelos estudantes em suas atividades diárias – descolamento para a escola ou trabalho, idas à igreja ou supermercado, prática de atividades de lazer, etc.

N° 18.

Oriente, inicialmente, a realização da atividade proposta de maneira individual. Em seguida, após a conclusão da atividade, discuta com os estudantes os conceitos de individual e coletivo, contrapondo as noções de particular e público.

Retome a atividade discutindo com a turma quais foram os critérios considerados pelos estudantes para a indicação de um meio de transporte como individual ou coletivo. É provável que os estudantes comentem que levaram em consideração o caráter de posse da propriedade ou a capacidade de ocupação do meio de transporte.

Sugerimos o seguinte gabarito:

- | | | |
|-----------|-----------------------|----------------|
| (I – C) | carro (automóvel) | |
| (I – C) | moto (motocicleta) | |
| (I) | bicicleta | |
| (I) | patinete elétrico | (I) Individual |
| (C) | ônibus | |
| (C) | trem | (C) Coletivo |
| (C) | metrô | |
| (I – C) | van | |
| (C) | avião | |
| (C) | navio | |
| (I – C) | barco | |
| (I – C) | taxi | |
| (I – C) | carros de aplicativos | |

N° 19. Resposta pessoal.

A atividade visa a prática do vocabulário por meio da escrita. Desta forma, a atividade pode ser realizada após os comentários feitos na atividade n° 17.

N° 20. Resposta pessoal.



A intenção da atividade é o compartilhamento de conhecimentos e vivências. Assim, instigue os estudantes a apresentarem os meios de transporte utilizados por eles em seus países e a maneira como são denominados em sua primeira língua.

Se possível, escreva no quadro os termos apresentados pelos estudantes e destaque semelhanças e/ou diferenças existentes entre os termos.

SEÇÃO 8: Fazendo listas

Orientações didáticas

A atividade tem como propósito levar os estudantes a conhecerem o **gênero textual lista** e as contribuições que o gênero pode proporcionar para a organização e o estabelecimento do que é ou não prioridade.

Desse modo, depois da apresentação de exemplos de listas, os estudantes devem produzir duas listas: na primeira, devem listar os 10 (*dez*) pontos turísticos que já conhecem em Cascavel e; na segunda, devem indicar 5 (*cinco*) pontos turísticos a um(a) amigo(a) que deseja conhecer o município. Após concluírem as produções, os estudantes podem apresentar suas listas aos demais colegas ou realizarem a troca das listas entre os pares.





VOLTANDO PARA CASA

ATIVIDADE AVALIATIVA: LISTA TOP 10

Orientações didáticas

Ao concluirmos o conteúdo programático da unidade, apresente aos estudantes a produção final e avaliativa. Compreendemos que a atividade se trata de um recurso avaliativo do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desse modo, a realização da produção final deve considerar o percurso formativo construído pelos estudantes no decorrer das atividades propostas e não visar somente a atribuição de uma nota à produção desenvolvida.

Relembre aos estudantes que entre as inúmeras maneiras de elaborarmos listas, um tipo de lista muito comum que podemos encontrar em nosso dia a dia são as listas de classificação ou *ranking*, ou seja, as listas conhecidas como “Top 10”, por exemplo. Destaque que essas listas podem ser construídas baseando-se na opinião pessoal ou com base em pesquisas.

Oriente os estudantes a produzirem o seu próprio *top 10* de atrações turísticas de sua cidade ou país de origem. Após concluídas, as produções devem ser apresentadas aos demais colegas por meio do recurso *Google Maps*.

Outra possibilidade de apresentação das produções finais desenvolvida pelos estudantes é por via da plataforma *Padlet* (<https://pt-br.padlet.com>), que permite a produção de murais interativos, linhas do tempo, listas e mapas como o apresentado a seguir.

A utilização da plataforma permite que os estudantes interajam e realizem suas apresentações fazendo uso de materiais visuais – slides e imagens – desenvolvidos e pesquisados pelos estudantes durante a preparação do seu *ranking*.

É importante ressaltarmos que o desenvolvimento da atividade por meio da plataforma *Padlet* deve considerar os recursos tecnológicos disponibilizados aos estudantes durante o período de aula.

Figura 1 - Exemplo de mapa na plataforma *Padlet*.



Fonte: Padlet, 2023.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, Alzira. **Pontos Cardeais**: Ensino Fundamental - 4° ano C. 2021. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/atividades_pedagogica_distancia/2,Fundamental/01;EMEF%20Alzira%20Cardoso/11;4%C2%BA%20ANO%20%20-%20C/1%C2%BA%20BIMESTRE-%202%C2%BA%20BLOCO%20DE%2019-04-2021%20A%2007-05-2021%204%C2%BA%20ANO%20C.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

GOOGLE. 2022. **Cascavel**. [s.l.]: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-24.9647979,-53.470531,14.56z?entry=ttu>. Acesso em: 07 out. 2022.

INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Onde fica?** Brasil – Nível 1. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLe). Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Cidade da Praia, Cabo Verde. Disponível em: <https://ppple.org/unidade-didatica/busca?termo=onde+fica%3F>. Acesso em: 08 out. 2022.

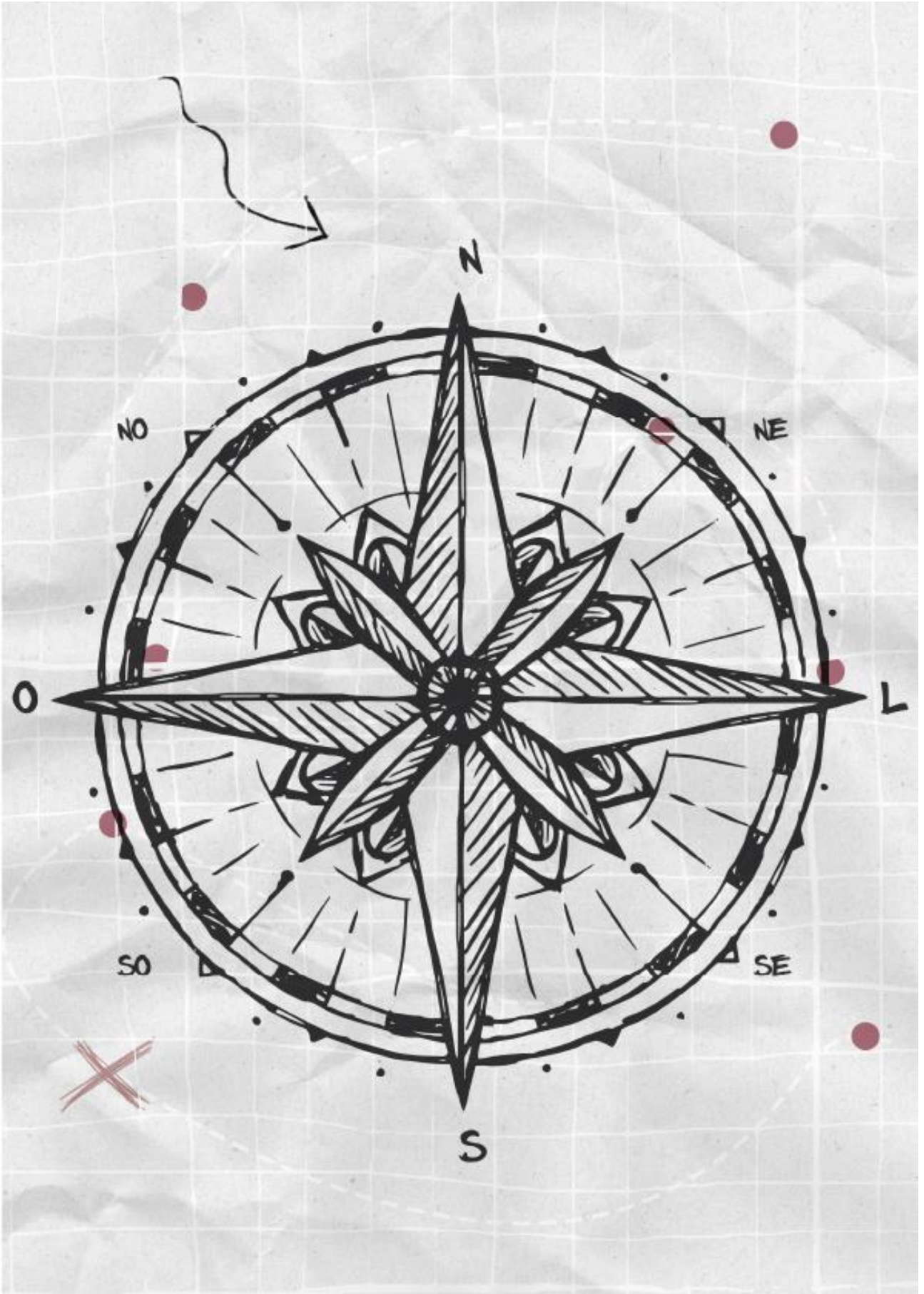
KOEHLER, Jaqueline. **Sistema Positivo de Ensino**: ensino médio: formação geral básica: linguagens e suas tecnologias: módulo 2: língua portuguesa: texto e cotidiano. Curitiba: Cia. Bras. de Educação e Sistemas de Ensino, 2022.

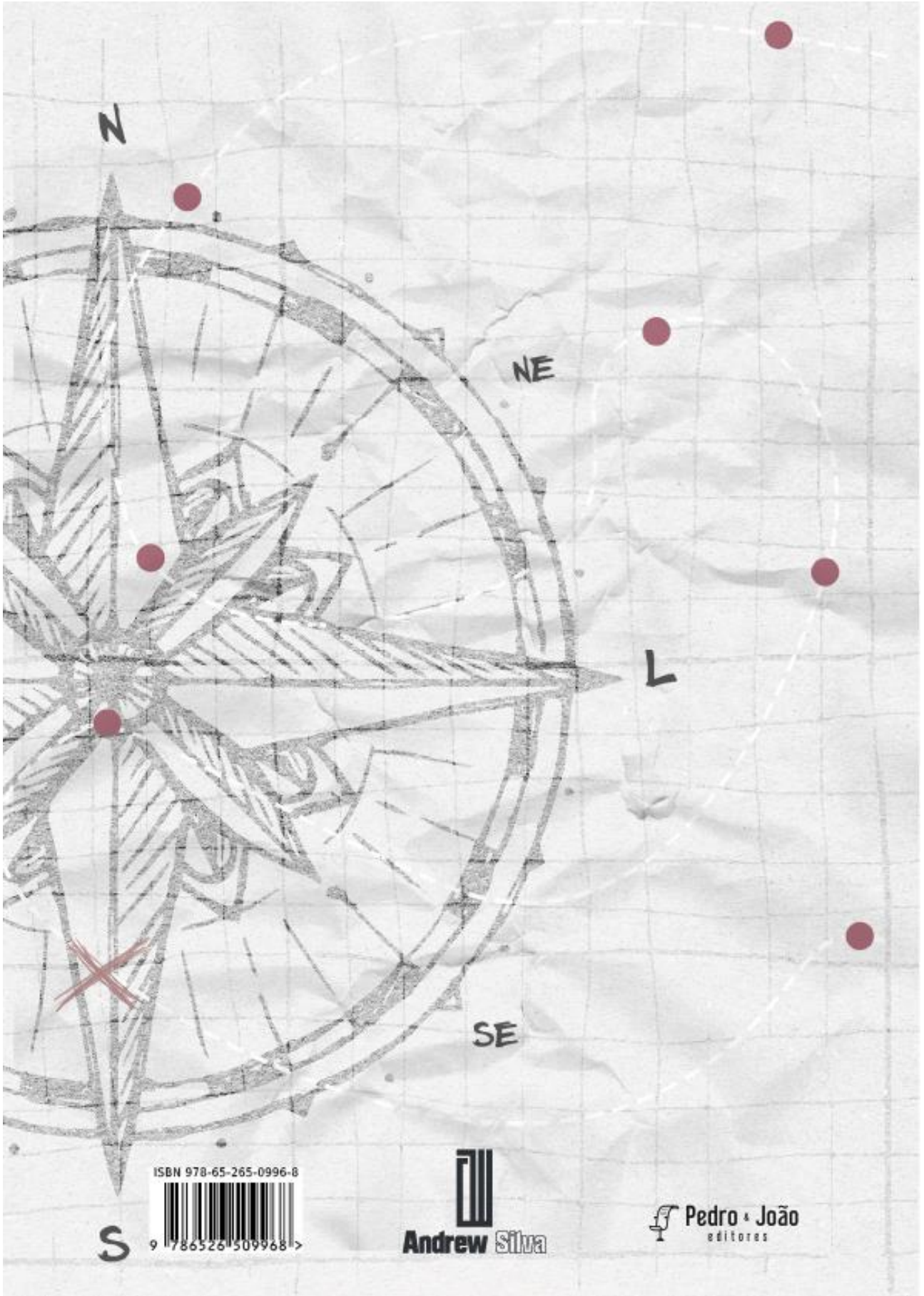
NEVES, Flávia. **Verbos no imperativo**. Disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/verbos-no-imperativo/>. Acesso em: 09 out. 2022.

RPC. **'Plug' explora atividades radicais e belezas naturais de Cascavel**. Plug. Curitiba: RPC, 17 de abril, 2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9441493/>. Acesso em: 10 out. 2022.

As ilustrações presentes neste segmento foram desenvolvidas por Andrew de Arruda Silva, por meio da ferramenta: Texto Para Gráfico Vetorial. Adobe Inc. (2024). Adobe Illustrator (Versão 28.0).







ISBN 978-65-265-0996-8



9 786526 509968 >

S


Andrew Silva

 **Pedro & João**
EDITORES